Commedia Nova
Intitulada
Dom João de Espina
Quarta Parte.

Pessoas.

D. João de Espina. Cavalleiro Espanhol e Magico.
D. Cezar Esforcia Cavalleiro Millanes.....
Regner. Governador caracter Velho......
Feliberto. Principe e General em Millão....
Adorno. Capitão das Guardas de Margarida....
Carpete Criado de D. João de Espina......
Brocolo Criado de D. Cezar Esforcia.....
Margarida Duqueza de Millão.........
Nize Prima de Margarida..............
Colostena Criada de Margarida......
Mazmarro Guarda Portão..............
Neptuno..................Lucosia.............
Pertenopse................Cerene................
.........Ninfas..................

A Scena se representa em Millão.

Cop. 1795.

Acto 1º

Scena 1ª

Vista deliciosa q figure tres ruas ainda q ao meio pouco se devisa pela Estatua de hum Gigante q ocupa o centro do Theatro. Mas ao fim, os lados do Theatro serão guarnecidos de Estatuas com seus districos q depois se illuminão Margarida Arie Maymarro Clotina e Soldados

Marg. = Valerosos Milanezes
Meus invenciveis Soldados
Entre o estrepito das armas
Nunca jà mais me acobardo.
Sexto Lodovico, Henrique
Em agradarme empenhados
Me dedicarão de amor
Cultos, em seus Holocaustos.
Porem vendo quanto inuteis
Erão de mim seus agrados
Trocarão logo os caprixos
De Amor, em timbre de engratos
Mas com impulço Valente
Os fiz retirar do campo
Cui dispersa a bagagem
do Exercito derrotado

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Bastante exemplo naõ he
Este esforço taõ preclaro
Para deixar de offenderme
Com guerra, o primeiro Carlos.
Se inda ignora estes successos
Verá q vou intimarlhos
Ferrara sente o destroço
Barcellona o meu enfado
E gemem no captiveiro
Mais de trecentos Alanos
Tudo sinais evidentes
De meu valeroso braço.
Tremadelle esse infiel
E tremaõ os Mantuanos
De q se abata a arrogancia
Pois destemida empunhando
Qual Belona a furia espada
Farei mostrarlhe o estrago
Cortandolhe os verdes louros
Das frontes, e subjugados
Viraõ com duras cadeias
Hoje a meu triunfante Carro
Este o premio q merece
E o mais prompto desagravo.
Nis. = Prima, e porqual fundamento
Mais estimais pelejando
No campo, o ardor das batalhas
Doq as delicias do estado:

No luzimento da Corte.
Ditto averad nad alcanço.
Naõ te parece ser util
A proposta do Senado
Na justa eleiçaõ do Esposo
Para gloria dos Vassallos.
Saõ importantes arbitrios
Naõ devem ser demorados
Vé q̃ da resoluçaõ
Hoje finaliza o prazo.
E esta duvida consiste
Em naõ admitir estranhos
Princepe, ellege hum dos teus
Que com ardor inflamados
No zello da amada Patria
Sabem merecer preclaros
Destaõ supremo Eyminêo
Os indissolaveis laços
Deliberto sempre fiel
Se distinguio e como ufano
Desua fidelidade
Se declarou do contrario
Do falso Ernesto p. os intentos
Com q̃ muito acautellado
O induzio para matarte,
E o seu projecto heroico enganos
Naõ sabem merecer a honra
Do talamo Soberano.

Marg. = Ahi já q̃ assim te observo
Com desejo apaixonado
Devo dizer-te, q̃ ignoras
Este aqui tenho occultado:
Os vãos intentos de Ernesto
Forão sempre originados
De querer no Augusto Trono
Ver seu filho sublimado
Tendo a Cezar por indigno,
Por inimigo, e por falso
Sem reflectir de q̃ a elle
Pertence o dominio, o mando.
Dessipando-se a sizania
Que assim tinha derramado.
A Palacio chamei Cezar
E quando um grande aplauso
Cumprir queria o preceito
Que me deixou intimado
Meu excelso Pay q̃ abita
Em paz, e Eterno descanço.
Vim a saber com certeza
Que elle se tinha ausentado
Causando ao meu coração
Mil sustos, e sobresaltos
Tanto sem difficuldade
A noticia deste ingrato
Quanto crescia no meu peito
A saudade, a pena, o damno.

Feliberto, le faõ digno
De attençaõ, tem predicados
sublimes, quero q veja
O como sei premialo
sem q lhe fique a esperança
De ver, por mim adorado.
Bem assim como o orgulho
Que me agravava posto em campo
Vir. = Mas repara....
Marg. = Naõ mais Vire
Deixa a mim esses cuidados
Cezar he todo o meu bem
E naõ receio embaraços.
Vir. = Logo naõ vivendo Cezar
Naõ se elege Soberano?
Marg. = Sim.
Vir. = Sim? eq̃ o asseguras?
Marg. = Hum bello credolo pressago
Do coraçaõ.
Vir. = Muitas vezes
Succede ser acertado
Porem em outras converte
A certeza em puro engano.
Marg. = Neste indiscreto preludio
A o meu amor satisfaço.
Vir. = Visto isso tens por injustas
As supplicas do Senado?
Marg. = Naõ;

Naõ he a prole extinta
Inda bem considerando,
Em ti, e em teu Primo, vejo
Os Socessores preclaros
Que haõ de saber desvelarse
No grande zello da Patria
Arz. = Porem sempre os fieis Soldados
Em cruel guerra haõ de estar
Sogeitos a mil trabalhos.
Marg. = Meu peito será o escudo
Para os defender, e o amparo
Ouvine como captivos
Entregues ao duro fado.
Saberia expor a vida
Para logo libertalos.
O ceo naõ me enfraquece
Do sexo o melindre, o vario
Poder da contraria sorte
Tudo me esta excitando
As com valor me apresse
A vingarme do tirano.
As Invictas Amazonas
Entre confusoens, e fraimos
Souberaõ mostrar ao mundo
Que as sciencias penetrando
Naõ lhe eraõ muito estranhas
Pois foraõ vivo traslado
Das Campisitorys na cuthera

Das searas, e dos gados
Se doutos legisladores
Nas leys q̃ tem promulgado
Ou sã de invictos guerreiros
Trens com outros batalhando:
E logo porqual motivo
Me entregarei ao descanço,
A vista destas exemplos
Não, não o julgo acertado:
Imitem-me os Milanezes
Pois quero q̃ seja Carlos
A quanto expoem na guerra
Que me aprezenta indignado.
Verá q̃ com furia ardente
Dos olhos fogo brotando
Brandirei alança, e espada
Como rayo, q̃ á ruinado
Deixa o sumptuozo edeficio
Servindo lhe as grimpas de alvo,
Tal serei para o Soberbo
Neste destemido assalto
Fazendo a todos q̃ sintão
Meu valor, e seo estrago.

Scena 2ª.

(Feliberto com ditos.)

Felib.= Já Soberana Duqueza
Carlos te espera no campo
Com Quarenta mil guerreiros,

Diz: Que está estimulado
D'quer como recebido
Foy delle, do Povo agravo,
Que repete muitas vezes
Attendendo ao seu estado
Desafia aos pertendentes
Que ainda vivem alentando
Seos peitos com esperanças
Deste porvir, e emtanto
Vaidoso protesta, espera
De q̃ em brevissimo espaço
Hade assollar teos dominios
Já por mar incendiando
Os lenhos em cujas ruinas
Hé tãode servir os fogaços
Com iracundas vingança
Para ver por terra irado
Que sintaõ igual destroço
Obeliscos e Palacios
E pelas activas chammas
Rompiraõ Eir estalando
As pedras quaze pendentes
Dos tectos, q̃ sem reparo
Haõ de em com rapido impulso
Cahir em terra apedaços
Al.ᵗᵉ tão infame prototypo
Foi por mim embaraçado
E com ey tendo o valeroso,

Cego de furor tirano
Reclamo-me por muitas vezes
Elle me detem durando
De lembrar-me o meu caracter
Entaõ conheci o quanto
Naõ se me faria Escurro
O projeito temerario.
Emfim na lampianda o espero
Para o justo desaggravo:
Esta a resposta q obtive
Do successo q relato
Agora só teus preceitos
He q humildemente aguardo.
Marg.:= Que me dizes Feliberto
He possivel q elle ousado
Taõ incivil se atrevesse....
(Ah! q em vivas chamas ardo.!)
A proferir taes ameaças
Sem triste ficar pensando
No castigo q merece
Por taõ grande desacato!
Por General te nomeio
E veja o perjuiro Carlos
Que os Jogos por se transformaõ
Diversamente em seu damno,
Cesar domina meu peito
He a quem firme idolatro;
O Ceo permita q o veja

Como convem te a meu lado;
Nobbvo ditando as leys
Exigindo aos meus Soldados
Para acabar os debates
destes q̃ me opprimem tanto
Mas ad.ᵗᵉ porq̃ me detenho
Com tais discursos, já parto
A dár principio a Vingança
Eliminando ao meu contrario
Como praticar-se deve
Com damas de meu estado.

Aria

Se opperfido Soberbo
Assim cruel me offende
No ardor com q̃ pertende
Usar de tirania
De mim aprenderá:
Com elle o mesmo ingrato
Do meu furor no effeito
Que os foros do respeito
Não deve quebrantar. - - - Vai-se

Nir. = Felisberto muito estimo
Esse premio inesperado
Bem merecido do esforço
Com q̃ por Heroe te aclamo.

Felis. = Gentil, e adorada Nire
Ao premio de teus agrados
Não pode haver outro q̃ exceda.

E nem q̃ possa imitallo
Eu o conseguir venturozo
sempre mevi desvelado.
E encontrando em recompensa
hua viençaõ, mas reparo
Que com estranho reparo
Benigna mestas fallando.
Ripi. = Será gosto indifferente
Felis. = Como! se feliz alcanço
A gloria de verte amante
Já te arrependeste acaso!
Ripi. = Principe, emquanto setrata
Do teu proceder bizarro
Cheia de contentamento
Delle hum grande apreço faço.
Mas tratandosse de afecto
Vou logo desestimando
Os teus rendidos obzequios
(Perdoa quanto te falo)
Porq̃ naõ caba a lizonja
Empeito livre de engano.
Fel. = Que rigorozo desprezo.
He esta, taõ descuidado;
Ah' laõ poucas as finezas
Impensos os holocaustos
O demenuta a oblaçaõ
Que com zello omais exacto
Nas aras de teu respeito

Vendo amante consagrado!

Nir. = Que importa, q̃ se engrandeçaõ
sendo por mim desprezados.

Feliz. = He a lembrança de Cezar
O motivo de meu dano!

Nir. = He dificil q̃ responda.

Feliz. = Porque dize!

Nir. = E as perguntas vem
de a Outros: porq̃ pertence
Ao coraçaõ taõ ufano
Dos seus segredos se fiar
Que só aos olhos dictando
Vai suas paixoens amantes.
Fazendo agora reparo:
Vi serenas mudamente
Alcanças o q̃ naõ fallo.

Feliz. = He forçozo q̃ te acuze
de tirana.

Nir. = O dezengano
Nem se està vendo pertende
Que outra vez queira expressallo!

Feliz. = Ja' q̃ foi temor de amarte
Naõ temo o rigor tirano.

Nir. = Mas a desgraça a censura
de indiscreto, e temerario.

Feliz. = Todos o saõ sendo amantes

Nir. = He conceito muito errado
Todo o amante q̃ porfia

Sem do dyd[e]m fazer caro
He digno desse epiteto
Porem nad adesprezado
Que cometendo adelicto
Se cuida em fugir do agravo.

[Fe]lix: = Nad desisto deste empenho.

[A]lvi: = Melhor fora q̃ lembrado
Vivesse do teu dever.

Felix: = Nesses defeitos nad acho
Porq̃ se qual mariposa
Em teu resplandor me abrazo
Como poderei deixar
No amante ardor....

Alvi: = Desembaraço
Resolvo, dame essa espada
Veras q̃ nad me acobardo.

Felix: = Eu intentas!

Alvi: = Valerosa
Terror, e susto, causando
Em teu lugar, inflamarme
Da Battalha no desengano
Pois vejo q̃ teus cuidados
Desse conseguir os louros.

Felix: = Nad mais suspende tirana
O Rigor acelerado
Como intentas confundirme
De amor, averme abrazado
Pois como amante, e guerreiro

Ja para a Campanha parte . . . . Vai-se

Nir. = Eu quem declarar ouvira
Esta expressão com agrado;
Pois Eu por victima a ella
Todo o meu amor consagro. . . Vai-se deixando cahir Eua jóia por Casualidade

Majm. = Tão bem me pertence agora
Fallar se quer hum bocado.

Clot. = Com q.m falla Vm.ce
Comigo Senhor Maimarro?

Maj. = Essa pergunta He bonita
Em q. fundão seo reparo
Se vê q. aqui não há outrem
Com Vm He que fallo.

Clot. = Inda agora lhe lembrou
Porto aqui ha tempo tanto
E sem tosir, nem mugir
Hora a proposito lhe gavo.

Maj. = Se Vm faz o mesmo
Não tem lugar esse espanto
Não vê menina, não vê
Que fallavão nossos amos.
Eu sou bobo de Comedia
Para me ser desculpado.
O abuso de entremetido.

Clot. = Assim He, porem não acho
Graça a Sim Homem feito mudo.

Maj. = Menina fallemos claro
Vm gosta de ouvir-me,

Eu de ouvilla gosto faço,
Assim q̃ mais Eu preciso
Ambos o gosto fazamos.

Clot. = Ay q̃ o Mafmarro quer vela
Ora pois se tem gostado, agora
Veja bem como me safo. — — quer retirarse

May. = Pois assim sem mais nem mais
Menina me deixa ao guando
Pello gosto de falarlhe. — — querendo seguilla

Clot. = Ja tem fallado o farrapo.

Maym. = Porem isto ainda naõ basta.
Quizera ouvir dessos labios
Soletrar toma as avessas
Que Eu porq̃ estou estatando.

Clot. = Mas eu naõ estou agora
Cá para esses soletrados.
Deixeme q̃ vou depressa.

May. = Algum caso necessario.

Clot. = Vou, porq̃ quero, está dito
Naõ me esteja amofinando
Que naõ posso mais ouvillo.

May. = Ora Eu rigor desmarcado.
Isso Eu porq̃ sou muy feio.

Clot. = Naõ senhor Eu muito guapo.
Se o deixo Eu porq̃ Aurá
Me chamara no seu quarto
E assim para me livrar
De soffrer algum enfado,

Ja por aqui me retiro - - - - - - Vaise

May. = Ora fiquei como Eu em ajno
Mas pelo sim, e pello naõ
Hirei seguindo seus passos - - - - - Vaise

Scena 3.ª

Dezembarca de hum Escaler D. Joaõ, e Ceraõ

D. Joa. = Illustre amigo D. Ceraõ
Ia esperaves deixando
A Patria te restituo
Estes saõ os teus estados
E delles terras dominio.
Deixando de ser ingrato.

D. Cer. - Que provas queres te dê
De agradecido se emtanto....

D. Joa. = Aquellas q em todo o tempo
D. Ceraõ me fastes dando
Quando te elevei ao trono
Em me desprezares usano:
Em França fuy encontrarte
Meu nome, e fama roubando
E disto alarde fazendo
Me duplicastes os agravos.

Cer. = Amigo D. Joaõ conheço
Quanto me estas acuzando
Esses estimulos deixa
E vez em Bronze gravados
Desparecem os teus progressos..

Irentes de milhor danno

Joa- Essas mesmas expressoens
Que bem me vou recordando
São iguaes as q̃ te ouvia
Quando occultavas o engano

Cr.= D. João basta de sanguissima
Não estejas duvidando
Da minha fiel palavra
Pois se entaõ fui temerario
Teus concelhos desprezando
Agora que confundido
Por teus documentos sabios
Me vejo: detesto a culpa
O teu auxilio implorando
Dizeme: Estou em Milhaõ?

Joa= Sim: de q̃ estas admirado
Tanto assim o vez conhece.
Em pilastras levantados
Não ves os bustos sobervos
Delles Heroes q̃ esmaltando
Foraõ com teu sangue illustre
Da grande batalha o campo.

Cer.= Cuidei q̃ seriaõ effeito
De algum teu prodigio magico.

D. Joa= Lê os disticos, e logo
Ficaras dezenganado
Eis o tempo os consumio
Eu desta modo os aclaro.

Repara bem. — tocalle com a bengalla
dizendo o dístico iluminado

Cer. = Que prodigio!
Isto me conduz a pasmo!
Lodovico Esforcia diz. — — — Lendo
A vida perdi triunfando
Não motiva sentimento
Feliz aquelle soldado
Que adquirir sabe esta gloria;
Os laços de Amor quebrando
Soube vencer as paixoens
Cezar nobre Mantuano!
O quem podera imitarte!
Porem como! se encantado
Pella bella Margarida
Estou! mas em q reparo
De quem será esta joya.
D. Joa. = Joya!
Cer. = Sim.
D. Joa. = Bem contemplando!
He grande curiosidade
Em tão brevissimo espaço
Achar-se hum grande thezouro
He mysterio muito raro.
Cer. = De quem será
D. Joa. = Que pergunta!
Julgas q adivinho acazo!
Cer. = ~~Amante~~ Curiosidade

Me obrigou, a perguntallo
Mas segundo o q discorro
Parece ser acertado
Julgar q He de Margarida
A flor q em meu peito guardo.

Joa. = Boa cura procuraste
Para nao ser censurado
Em deixar de ofercer-ma.

Cer. = D. Joao, eu de cardi nao trato
Para hum amigo q estimo
Este obzequio He limitado

Joa. = O q te disse foi graça
Porem se estas desejando
Ser comigo generoso
Como me tens afirmado.
Hoje teras q aSertarme.

Cer. = Sera posivel caro
Amigo, q Hoje me veja
Gozar do bem q idolatro
A bella, e doce ternura
Dos seos mimozos agrados.
Inda da posse do trono
Gozarei o esplendor alto.

D. Joa. = He ardua empreza, porem
Se a torpe culpa de ingrato
Detestares prometo
Que de Margarida ao lado
Com grande jubilo em punheis

Hoje o Sceptro Soberano.

Cer. = Acompanhame D. João
Vem, vem comigo a Palacio.

D. Joa. = E com estes trages queres
Apresentarte ós Vassallos?

Cer. = Hum nobre não necessita
de outros lucidos ornatos
Porq̃ lhe servem de adorno
Os destintos predicados.

D. Joa. = Sim, mas te quando conheçam
Por Valente, e não por fraco,
Cezar aquem de honra
E do merecido aplauso
São aquellas, q̃ ennobrecem
Os peitos de Heroes preclaros
Valor, justiça, e prudencia
Fortidade, é animo grato.
Mais q̃ direste não tens
Cezar lembrete o passado.

Cer. = Ah! não me atormentes mais
Permite q̃ examinando
Vá seguindo o meu destino
Noticias do bem amado.

D. Joa. = Esperas, já tenão lembras
De outros pensamentos varios
Que na jornada tiveste?

Cer. = De Margarida lembrado
Só vivo agora, e não mais.

D. Ioa: = Sim, e eu ystou penetrando
Que esse ferrenho extremo
He fingido, e simolado.
Cer: = He tão verdadeiro como
Afé com q̃ to declaro
E se assim o não presumes
Me offendes em duvidalo.
Não sabes q̃ a sua Origem
Vem de amor se concentrado
Em meu peito. pois se ignoras
Atende q̃ eu to relato:
Antes q̃ da luz do Sol
Eu visse os primeiros rayos.
Me tinha já com a daquella
Dignamente contratado
Para Esposo, e convecendo
despois de tres lustros de annos
Ardila q̃ o ceo propicio
Me tinha a sim destinado
Na competencia amorosa
Dos nossos extremos ambos
Com reciprocos carinhos
Por Esposos nos tratamos
Muito tempo: e satisfeitos
A nosso pai desfrutando
Com inesperado impulso.
Vejo q̃ o destino infausto
se conspira contra mim,

Bem sabes os embaraços
Que zelos odios de Ernesto
De Severino e Reinaldo
Com inflexivel constancia
Eu, e meu Pay soportamos
E para maior desgraça
Me vi neste desamparo
Combatido de desprezos
Atè do objeito adorado
Por ver sublimar Ernesto.
O vil, ao trono tirano
Continua as sedições
E em ver aconcelhado
Dos seos crueis pensamentos
Tirame as rendas, e cargos
E do alto cume das ditas
Cahi triste e desgraçado.
Em pelago de afliçoens
Até q̃ desesperas estalo.
E neste estado infeliz
Em q̃ me via penando
Procureite como abrigo
dos meos tenaveis trabalhos.
D. Joa = De quanto cesar tens dito
Ia eu estava informado,
Mais nao deves proseguir
Porq̃ te està aguardando.
De Ernesto seri o desterro

Aquelle q̃ he costumado
A dar oleo aos traidores
Que as tiranias derramando
Por ambição, porem Veja
Se farem Deos condemnados;
Vindo sei, será prezeiro.
Ve em caminhos a Palacio
Por ver se alcanças noticias
Do objeito q̃ estimas tanto:
Porem antes, q̃ te auzentes
Por suavizarte os cuidados
Quero q̃ vejas o Imperio
de Neptuno assombro raro:
Que a minha Magica q̃ cogita.
Cer. = Prompto seguirei teos passos:
Mas esta ficção conclue
Que não posso ter descanço
Auzente de Margarida.
D. Joa. = Vai; por ti fico esperando
Nesta praya.
Cer. = Deligente
Vou; e em buscarte não tardo. - - - - S'arie
D. Joa. = Com esta experiencia quero
Ver se he Verdadeiro o falso
Inda o seo genio propenço
A mil desprezos, e enganos;
Jurame pura amizade
Protesto-lhe de me ser grato,

Como se eu naõ conhecera
O teu Amor dyfarçado
De novo quero q̃ veja
Como sey armarlhe os laços
Com favolozas figuras,
Animadas por encanto
Mas ahy chegaõ ao cais
Carpite, e Brocole, faço
Taõbem delles experiencia
Occultandome deste lado
Pois quero ver como sentem
O verem se separados
De mim, ou se me desprezaõ
Como perjuros, e ingratos. – – – Escondese

Scena 4.ª

Carpite de Cavalheiro com bengalla e Brocole com mala as costas desembarcando de outro Escaller do mesmo lado

Carp. = Brocole, traseme a malla
Obedesse ao q̃ te mando
E sabe q̃ de hoje em diante
Patente de meu creado
Pedou, e quero q̃ assim
Me reconheças por amo.
Tratandome com respeito
Pois te sustento, e pago.
Broc. = Bello! meu Carpite, bello!

Ficote muito obrigado.
Cap.= Meu carêta! ol'lá q Eeijto
Vossê fasse mentecauto!
Naõ conhece omeu caracter.
Diga naõ the tenho dado
A conhecer quem eu sou!
Broc.= Entaõ quem sou eu!
Cap.= lacayo!
De D. Boronelo Escarpia!
Broc.= Teu lacayo! q medirey!
Naõ era mão esse Elogio!
Pois havia deixar Eerar
Por hum tolo empantorrado!
Cap.= Abaixame agrimpa insolente
Enaõ meva dando Eallos
Que o farei....
Broc.= O que fará!
Cap.= Ficar mudo por dez annos.
Broc.= Eu mudo! fora com agraça
Antes andar corcovado!
Cap.= Naõ sabe, q esta bangalla
Que demeu poder naõ largo
Tem feito pasmar por Magia
A muitos homens barbados.
Broc.= Assim he, naõ me lembrava
Que era varinha de encanto.
Cap.= Que D. Joaõ, esse tratante
A quem servi, por descargo

De consciencia mi deo
Em paga dos Ordenados.
Broc.= Já não duvido mais nada
De o ver meyto acautando.
Cax.= Pois então com mais respeito
Me fales, e não seja parvo
Broc.= Sim senhor.
Cax.= Treme de susto.
Percebo estou estalando. /- - - - - aparte
Broc.= De que seyta vindo agora?
Cax.= De teu ver tão assustado
Brocola deixa os temores
Pois somos amigos ambos
E companheiros.
Broc.= A Cesar
Queriera eu hir procurando
Assim como tu tão bem
Devias procurar teu Amo.
Cax.= Que já lá vai esse tempo
Não preciso de aturallo
Nem tão bem com embusteiros
Já quero nada.
D. Joa.= /Ah ingrato. /- - - - - - aparte
Cax.= Eu pertendo introduzir-me
Agora por grande sabio
Pois a obrigação me ajuda
A ler o Magico afamado;
Eu não tenhas medo: algum

Nem temas sentir fracassos,
Que o remedio esta na maõ.
Fingite ser meu creado
Para termos bons vestidos
E comermos bons guizados.

Broc. = Vestidos preciso delles
Que este esta feito em frangalhos.

Car. = Brocoté, tudo teras,
Como quizeres, com tanto
Que desde aqui me nomes
Por Principe disfarçado
D. Bronelo de Escarpia
Xueda Rollas, E mon guasso
De muito grande cabeça
Do olhos E um pouco espantados
De pescoço desesfegos
De orelhas de mas de palmo,
Que fez proezas na Russia
Em Troia, e mais em Cartago.
Emfim petas sem estudo
Que as vezes valor dobrado
Tem damdas subtil trapaça,
E eu conheço, q̃ ès vellaco
Da quelles de la goia!
E por isso deti faço
Esta confidencia!

Broc. = Abarca
Com a tuma de creado,

Pois devo servir aquem
Naõ he mais de q̃ eu.
Cax. = Forte asno.
Naõ dizes tu q̃ tens fome.
Broc: = Com ellas, mais tem finança
Cax. = Pois q̃ tal he a criança
Anda vestido de trapos
Calindo com fome a dis
Que naõ quer servirme, e aquelle
Que tu tambem és daquelle
Aquem D. Joaõ retratando
Reclamava Cabeçudos
Monstros, serpentes, e Dragos.
Que abatidos da miseria
Estaõ soberba ostentando
Deixate dessas fedencias
Vem servirme, e tem cuidado
Neste sinal, q̃ te dou.
Em eu para ti olhando
Quando assim me for preciso
Com olhos arregalados
Lembrate de q̃ me serves
E do mais naõ faças caso.
D. Joa. = Vendo a Vargalla cresente
Como tem determinado
Em quanto vou ver se Elvira
Esta por mim esperando. — — — — Vaise
Cax. = Entaõ agora em q̃ pensas.

Dize: estas estupefato!
Broc.= Esta feito! Não quero
O partido, mas com tanto
Que me dês já de comer.
Pois não posso dar hum passo
Cap.= Nesta praia não há nada
Broc.= Então deserves o encanto!
Cap.= Ah q̃ me pilhaste agora
Deixa pençar hum bocado
Veras!....
Broc.= Que hei de ver!
Cap.= Diton.
Broc.= Daqui renuncio o pacto.
Cap.= Calate bruto, q̃ ignoras
O meu grande entusiasmo.
Broc.= Bem sei que....
Cap.= Não me interrompas
Quando me vires pensando.
Broc.= Então vou buscar a cear.
Cap.= Ora não sejas pappalvo
Dreme: queres leitões
Perdizes de arrôs e pardo
Broc.= E como hei de gostar disso
se quanto vejo he em branco.
Cap.= Calate, logo veras
Como de comer te fartos
Pasteis de fundo de lombos
Pepinos bem recheiados

Bringellas com alcaparras
Itto, couvtos muitos guisados
Comerás.
Broc. = Mas ali vem gente
Cap. = Vamos o caldo emtornado.
Depois depois comeremos.
Broc. = Já eu estava esperando
Poressa triste noticia
Ai; q estou arrenegado.
Cap. = lembrate o sinal q dei.
Broc. = Porsinal, q Eu em jantarmos.
Scena 5.ta
(Maimarro cos ditos)
Maj. = Perdi a joya e eu q apague
Em andala procurando
Que tad de Ser.! Aire anda tolla
Feita pardal espantado!
Porem q Eijto q vejo
Brocolo vem amcos braços!
Cap. = Nós somos dous Estrangeiros
Eo Velho damaçe Sancho
Hemeu mordomo, emeserve
As vezes de Sacatrapo
Naõ he assim sevandija!
Broc. = Sim senhor. / Ee forte callo. / — — aparte
Maym. = Pois senhor eu entendia....
Cap. = Entendeo mal, seu barbado.
Maj. = Porem senisto o offendi....

Cap.: Ay, ay q̃ sempre o diçamo.
May.: Não serey só meu Senhor.
Já vejo q̃ foy engano
Mas posso saber quem seja.
Cap.: Eu sou hum homem indiabrado.
May.: Pergunto pelo seo nome.
Brox.: Chamasse D. Bororelo
Xuxarolhas.
Cap.: Admirado
Ficou de ouvir meu nome!
Saiba q̃ sou grande Sabio
Destro na Cavalaria
Hum Valeroso Soldado
Heroe, q̃ por magica branca
Tenho a muitos feito em caços.
May.: Ah já sei q̃ he Xarlatão.
Cap.: Que dis bribante. Velhaco!
Ora espere q̃ eu o ensino.
deste modo. — — dandolhe no braço fica tremulo
May.: Ay, ay q̃ acabo
De tremor, quebrãose os ossos
Desta vez, fico sem braço
Senhor porquem he.....
Cap.: Xiton.
May.: Pois heide morrer calado!
Ay, ay, ay, q̃ já não posso
e Affirmo.
Cap.: He para emtrotalo.

Atratarme com respeito.

Maj. = Sim, aqui me tem prostrado — ajoelha

Já senhor D. Bororolo

Deixa rollas.

Cap. = Pois sou Magio

E parlatad.

Maj. = Já confesso

O teu poder desmarcado

Compadecasse de mim.

Cap. = Esta bem quero livralo

Do temor para q veja

Quanto posso, e quanto vallo. — tocalhe no braço

Levantese sou bonel.

Maj. = Fico-lhe muito obrigado

Ora! Se isto atura mais

Fariame em mil pedaços.

Brox. = Vad bem ue sinto de fome

Abariga dame estallos. — — — — aparte

Cap. = Que occupacad tem Vosse.

Maj. = Guarda portad de Palacio.

Cap. = Pois já q sou Estrangeiro

Desta terra onde me acho

Quero q dê novidades

Della.

Brox. = Estou bem aviado!

Pois se de poem desta terra

Sou capaz de ir comer cardos.

Maj. = Sim senhor, direi agora

A que tem cauzado aballo....
He dever q̃ é Margarida....

Cax.= Vamos, vamos aviando.

Mag.= Nossa diqueira esta porta
Para pelejar em campo.

Cax.= Quem se atreve a mover armas
Contra ella? Que magano
He esse q̃ se lhe oppoem?
Como se chamava?

Mag.= Carllos.

Cax.= Atrevido: se tivesse
aos meos ouvidos chegado
Essa noticia, tres dias
Antes; Carretas, Carros
Morteiros, e bacamartes,
Lanças, partazanas, dardos
Mandaria em seu socorro,
Não só por burros, e machos
Mas veria de soldadesca
Em hum milhão de cavallos.

Mag.= Mas se quizer....

Cax.= Já he tarde.

Mag.= He tarde.

Cax.= Sim; e jantarmos
Estão chegadas as horas
Diga: Você tem jantado.

Mag.= Não senhor.

Brox.= Nem eu.

Cap.= Pois quero
Que jante comigo.
Maj.= Faço
Muito gosto de servillo.
Brox.= Eu tãobem o mesmo faço.
Cap.= Bem está, pois naõ se admirem
Do comer, q̃ Ihe preparo.
Maj.= Mas aonde parte....
Cap.= Aqui mesmo
Naõ explique o seu marmanjo
Hade fazer oq̃ digo.
Quando naõ ella q̃ o esmago
Onde estou, bem quanto quero
Sem o minimo embaraço
Naõ vê aquelle Gigante
Maj.= Sim senhor.
Cap.= Pois tudo quanto
Hade sahir-se
da barriga.
Maj.= Vou marcando. - - - - - - Retirandose
Brox.= Com licença logo venho. - - - - o mesmo
Cap.= Olhem q̃ os faço em picado
Se se retiraõ da qui.
Maj.= Aqui estou, naõ movo hum passo.
Brox.= Eu tãobem tremo de medo - - - a parte
Quem pudera dar os calcos.
Cap.= Você naõ sabe q̃ eu e ...
Poderia ... ...

Brox.= Foi dezuido.
Carx.= Foi dezuido.
Bem, bem esta dezculpado,
Agora vamos a isto.
Gigante mostra os arcanos
E miolo dos intestinos ———— A barriga do gigante deixa patente hua mesa composta toda de as iguarias, e no lado junto ao dito huma das assentos. Logo p.a Broxete q̃ cade ytar em pé.
May.= Inda daqui me nad raso — tremendo.
Carx.= Vem la os jantar sem demora
May.= Ga.. vejo. ...
Bro.= De todo acabo.
Carx.= Poiz entad q̃ desparece.
Brox.= Que ainda assim no mesmo estam
Carx.= E por q̃ ... entad vem
Bro.= Porq̃ Ee vello com os olhos
Para o lorrier com a laxaro.
May.= Certamente
Carx.= e Nad me incitem
se Eis q̃ querem vir os ambos.
Vejad como isto se faz.
livre de todo o embaraço
Ande vosse para aqui ———— Para Mazmarro
Que tem marruxo, contad
Escarrenoue vosse
Nelle para ytar mais Mais alto
E entad eu logo p. ximo
De vosses Eivis trepando:
Bro.= Esta bem, vamos assim
May.= Nad senhor, ponho-lhe embargos

Por ter em huma dos lombos
E um temor com dois em xalhos
E assim milhor E q̃ fiquem
Vm.ces ambos por baixo.

Car.= Esta bem vamos sobindo
sem demora, vamos, vamos.

Mag.= Mas por onde?

Bro.= Daque sorte.

Car.= Assim mesmo, transformando
As pernas deste Gigante
Em degraos. - - - -

(tocando com a bangalla se transformão as pernas em degraos por onde sobirão todos)

Mag.= Estou pasmado!

Bro.= Eu estremendo: agora acabo
de crer, q̃ isto he diabrura.

Car.= Amigo, quem sou parece
Que bem lho tenho mostrado
Se vmenos tres dias antes
Soubesse dessa traição
Que sucede a Margarida
Tinha ja tudo Exdo raro.
Porem agora E mui tarde.

Bro.= Que divo? bellos guizados
Venhão antes, q̃ hey frieira

Car.= de pulsiro assim traspo
E como andou destro o amigo.
Aqui tem este artibanco
E nao use diserimonias.

Mag.= Meu Senhor muito obrigado.

Cap. = Ergaie dali Salvage
Venha para aqui em quanto
Eu tiro a Sopa Franceza
Gosta de queijo rallado!
May. = Rallado estou eu de medo.
Cap. = Vire macarrad.
Bro. = Os Bravos
Cap. = Aqui tem as Betarrabas
Presunto, Pouriço, e paio,
Salxixas com Rabiças
Boa Tellada de Rabos
Coma bem, cruse o bandulho
Bro. = Ay q estou embatocado.
Cap. = Onde estao estes copeiros
Naõ sabem q estou jantando. —
Olá: — — — Os braços se despegaõ do corpo do Gigante e vaõ dentro aos bastidores, e conduzem dous carros onde vêm dous Lagartos q assim dos serviram a mesa

May. = De susto naõ posso
Engolir hum só bocado. — — — tremendo
Cap. = Deixa treme, naõ se assuste
Tragame copos, e pratos
Essas Estatuas a mover-se em
Aparadores ficando.... — As Estatuas se transformaõ em aparadores, e os Pagens vaõ buscar copos, e salvas p.ª o emprego q estaõ exercitando
May. = Ay, ay.
Bro. = Que susto!

Car.= Que tal
Ve sabe o molho do assado.
Maj.= Muito mal isto sem vinho.....
Car.= No mesmo estava eu pensando.
Ola desta cea apparece
Hum Garrafaõ, q̃ Borrachos
Quero ver estes amigos. — Acabada do Gigan[te] se transforma em Ca[...] Garrafaõ e fica no ar

Bro.= Que delicioso regalo!
Da festa isto he o melhor.
Maj.= Mas q̃ fica no ar parado!
Car.= Esta mesa he a presente — Desce o Garrafa[õ] e o assento o lendo [...] da mesa
Bro.= De alegria em mim naõ caibo!
Maj.= Mas he cousa toda a mesa....
Car.= Eu ja prompto os satisfaço
Para mais commodo, e ornato — O Garrafaõ se [...] em tres garra[fas]
Bro.= Que bella cousa, estes copos
Sem demora amigo ensopamos.
Maj.= Amigo a sua saude
Bro.= A viver.
Maj.= Ja esta virado
Que bello q̃ saboroso!
Bro.= Que Algabia! q̃ bello trago!
Car.= Vossê gosta de Sequilhos!
Maj.= Engulhos sem mastigallos
La vai a sua saude.
Car.= Pois q̃ tal he o regallo.

Vossê parece q̃ duvida!

Maj. = Sim senhor tenho assentado
que hum pote de boa assentada
Inda menas creixo o passo
La vai a sua saude.

Cax. = Bom proveito, ora isto he mayor.
Basta, basta de saudes
Vamonos erguendo, e demos
O jantar por acabado.
Mas o q̃ he q̃ estas fazendo.

Broc. = Eu a verdade lhe fallo
Provimento destas couzas
Com q̃ sempre fui tentado. — mettendo na algibeira.

Cax. = Bom bom. / Logo falaremos. / — à parte

Vem lhe vindo para baixo.

Maj. = Senhor muito agradecido
Lhe fico, e muito obrigado.

Cax. = Espera, antes q̃ te vá
Admira o meu poder alto
Com q̃ mando agora tudo
Fique nosco mesmo estado. — Repentinamente sobem os carros, os braços sobem ao corpo e tudo se transforma como estava no principio.

Bro. = Bella couza!

Maj. = Isto he pior
~~Vou-me daqui abalando.~~

Cax. = Para onde vay agora

Maj. = Eu senhor para Palacio.

Cax. = Sim, faço lhe companhia

Maj. = Não he muito mau emplastro.

Cap.= Ande lá para diante
Dro.= Sem mais comprimentos vamos.
Cap.= Mas Sr. q me lembro agora
Que não posso acompanhallo.
Diga-me como se chama?
May.= Tenho o nome de Maymarro.
Cap.= Fica na minha lembrança
Vá q eu de tarde lhe fallo.
May.= Cavalheiro as mais ordens - - - Vaise
Cap.= Sim, sim esta ordenado
Então Droncle q diz
Dro.= Digote q vás brilhando.
Cap.= Seguime pedaço d'asno - - - Vaise
Dro.= Ah Sr. q não sey o q digo
Por certo q estou pasmado!
Tanta somma de iguarias
De mimos, de regallos
O vinho, o doce, os pequilhos....
Os vamos hum mastigando
Pelo caminho; mas ay - - tira hu lagarto
Ay, ay, q fero lagarto
Serão mialadas carsette
Da vida aqui me dão cabo. - - Vaise

Acto 2º

Scena 1ª

Vista de bosques e Serrados ao fim

Dito se entende q̃ Ee hua vista m.to curta
D. Joaõ, e D. Cezar.

D. Joa = Cezar a tua tristeza
Naõ queiras oraõ ocultarma
Declarame as tuas magoas
Pois dezejo consolarte
Carl = Do meu disgosto o motivo
He justo q̃ te declare
Saberas q̃ Margarida
Com valor, qual outro Marte
Se pos no campo em peleja
Contra o perfido arrogante
Carlos, o duque de Mantua,
E vendo q̃ neste combate
que o Principe Felisberto
Se empenha, em auxilio darlhe
Vi qual será meu tormento
Nos em sofriveis pezares
Dever, q̃ o bem grata
Sem demim talvez lembrarse.
Ah! as ardentes impulsos
Naõ tive de apresentarme
Aos seus olhos, mas lembrado
Da palavra de amizade
Que te dei, supprimo o intento
Por naõ deixar de buscarte.
Considera quantos sustos
Quantas afflicçoens combatem

O meu coração opresso
Em tão apertados lances.
D. Joa. = Com justa causa contigo
Ser o teu disgosto grande
Mas desesperado sigo
O quero conseguir livrarte
Vem D. Cezar.
Cez. = Ah não posso
Instante algum descançarme
Em ver teus raros prodigios
Permite q̃ me separe
Ou a morrer pelejando
Ou a dar alivio a meus males
D. Joa. = Então qual he o teu destino
Intentas assim deixarme
Cez. = Sim q̃ não posso viver
De Margarida distante
Em perigo a considero.
Nesta peleja, e quem sabe,
Se em ver do seu vencimento,
Tenha encontrado o desastre.
Seos infelices patricios
Os duros grilhões arrastem:
E Margarida.... Seu delirio!
Eclipsiando a bella imagem....
Com moribundos indicios
Por terra deixa o sangue
Não a mayor não Sujeito,

Veja o ocio abominavel
Naõ devo insensivelmente
Com vil desdouro entregarme,
E nem Seja q̃ em Ceraõ
Estes pensamentos cabem.

D. Joa:= Logo queres por ingrato
Ceraõ de mim separarte
Sem atender os protestos
Que ha pouco me fazias te!
E como em breves momentos
Tornei a verte mudavel.

Cer:= Ingrato!

D. Joa:= Sim.

Cer:= Que razaõ
Podes ter para accusarme!

D. Joa:= Eu ta refiro: inda agora
A vida me tributaste.
Grandezas me offereceste.
Podes isto assegurarme
Da guerra exposto aos perigos!

Cer:= Quantos guerreiros triumfantes
Tem avido, q̃ souberaõ
Victoriosos acclamarse

D. Joa:= Muitos, outros q̃ tiveraõ
Por indignos e cobardes
Da vida o triste despojo
Ao principio dos combates.

Cer:= Logo ao agradecimento

Que mais provas pode darte.
D. Joa. = Aquellas q hum peito fiel.
sincero, e candido fazem
Cer. = Pois deixa de ser amigo
D. Cezar por ser amante.
D. Joa. = Sim porq a D. Joaõ promete
Preferir por amizade
As mais internas paixoens
Que o seu dever lhe contrahe tem
Cer. = E queres q seja ingrato
A Margarida.
D. Joa. = Naõ fallas
desse modo; q me offendes
Eu naõ devo aconcelharte
O q para mim naõ quero;
Antes seria desgraça
Deixar de corresponderlhe
Como assim te persuades
D. Cezar, a gratidaõ.
Só se encontra em almas grandes,
lembrate aquelles pretextos
Com q te justificaste
Reflecte no meu auxilio
E depois vê o q fazes.
Cer. = Ah quanto estou pensativo
E q terrivel Combate
Neste em q Estou me vejo.
Se volto para huã partes

Sou cruel, se a outra attendo
De ingrato venho a culparme
Que farei? Oh justo Ceo.
Por piedade aconcelhaime,
Pois temo q esta afflicaõ
Com velemente ardor me mate.

D. Joa.= Naõ cuidez mais, vem comigo.

Cer.= Mas se naõ posso livrarme
Das cadeias q me prendem
Como quers q me abale.

D. Joa.= E quais saõ?

Cer.= Naõ saõ de amor,
Mas da minha vassalagem,
Vejo a minha soberana
Pelejando, e sem q marche.
Nem como amante, vassallo
Naõ os de fidilidade
A prova mais evidente
Naõ socego hum so instante

D. Joa.= Agora sim q profera
Esse intento attendo basta,
Vem comigo, e veras como
Vou contente aprezentarte
A Margarida.

Cer.= Que dizes?
Ah D. Joaõ, naõ me dilates
Esse bem, tantas finezas
Eu naõ sey como te pague.

D. Joaõ = Seguem-me, e o tempo precioso
Em vaõs pretextos naõ gastes

Cez. = Sim protesto q̃ serei
Do teu lado inseparavel. — Abracaõ se e
a rapidam. con
duz o Cezar p
entre os roche

Scena 2.ª

Vista de Salla Regia de Neptuno ocupada de trono condecente a e[ste] ten[s] proprios; mas por sima aparecem as figuras seguintes. Neptuno Leucoctis. Portenogia Ninfas e logo D. Joaõ e D. Cezar.

Porten. = Neptuno Excelso Monarca
Da suprema divindade,
Dois viajantes te supplicaõ
licença para falarte
Elles segundo os mostraõ
Saõ de destinto caracter
E de obter o Regio indulto
Parecem dignos de fazem.

Nep. = Que venhaõ.

Port. = Para esta Salla
Ja podeis com liberdade
Entrar; q̃ Neptuno omanda
Por seo decreto inviolavel.

Cez. = Que portento. D. Joaõ.
Quem he aquella deidade.

D. Joaõ = He Sirene: j. Já comessa.

D. Cezar anamorarse./
Observa: Neptuno Excelso
Que com suprema bondade
Abrigas aos forasteiros
Para q̃ o teu nome exaltem
Aqui nos conduz o gosto
Dever as preciozidades
Que servem com grande assombro
Ao teu Tridente de Esmalte
Assim com benigno aspecto
Permite q̃ estes Viajantes
com respeito o mais profundo
reverentes te consagrem
As devidas oblaçoens
De q̃ tão digno te fazes.
Nep:= Sentaivos.
Amb:= Obedecemos.
Cez:= Captivame a liberdade
Esta Ninfa- - - - - - - - - asp.te a D. Ioan.
D. Ioa:= He favoloso q̃
Quanto ver, não idolatre- - - asp.te a D. Cezar
Nep:= Dizeime: donde nasceste:
D. Ioa:= Na Espanha.
Nep:= Patria abundante
De inclitos Heroes! Evos!
Cez:= Em Millão. / Em chamas arde
Meu coração por Lirene./
Nep:= Qual he o vosso Caracter!

Cer. = Amigo por mim Responde
Porq̃ eu naõ posso explicarme
Quando absorto estou dever
Da bella Ninfa o semblante.

Nep. = Respondei.

D. Joa. = Portugal Pais e Patria
Naõ respeito q̃ refacta
Saberas q̃ nobres Pays
Me deraõ illustre Sangue
Requerarõ-se dons q̃ a disgraça
~~Materna: Vendome~~
Depois em breves instantes
Materna: Vendome exausto
De bens, desde a tenra idade
Ao estudo da Magia branca
Me apliquei, e della as Artes
E seus ocultos segredos
Com taõ grande actividade
Aprendi, q̃ alguns duvidavaõ
Que outro Magico me iguale
D. Araõ he este amigo
Que do esplendor de Recriante
Gora por feliz destino
Pois de Londe em qualidade
Dos Esporicas de Milaõ.

Nep. = Suspende, mais naõ dilates
Porq̃ taõ dignos Heroes
Merecem ser respeitaveis.

Neste meu Regio aposento.
Vos quero dár Comsedagem
Examinai se quizerdes
Do Imperio as preciozidades
Vereis em bronzes gravados
Os brazões da Magestade.
Em a sucessaõ Augusta
Meduza, Vivo, e Aracane
Que Alizonia, e Goa foraõ
Cauza deternos pezares.
Dominando os meus vassallos.
Tambem em diversas partes
Vereis as Nimfas chorando
Com rigorozo sim consolavel
De Polifemo, a fortuna
Como livres a adamante
Das iras dos seus contrarios
Facundo q̃ se trocasse
Em Menino o monstro, emfim
Porteo será q.m vos mande
Mostrar o mais, q̃ Vereis
E q̃ talvez vos agrade.
D. Joaõ = Senhor quanto agradecido....
Neptuno = de agradecerme naõ trates.
Cer. = Ah q̃ amadestia, e a brandura
Daquella Cirene fazem
Tal impressaõ em meu peito
Quanto naõ posso explicarias — aps.ta a D. Joaõ

D. Joa. Cezar, isto he aparencias — ap.te a D. Cezar
Nep. = Pertenope agora Cante
Apurandose da Vóz
Nas Cadencias mais suaves
E vós Circe, a Sagita — p.a as duas
Joias da preciozidade,
Hide aconduzir, pois quero
Que vejaõ com gosto grande
Estes Heroes q̃ procuraõ
Examinarlhe os quilates
O como benigno Cumpro
As leys da Hospitalidade....
As duas. = Gostozas obedecemos — — — Vaõ se
Cez. = Amigo naõ mereces as
O alivio, as ancias q̃ sinto
Fará q̃ a Nimfa se abrase
De Amores por meu despeito.
D. Joa. = E he justo q̃ assim me falles?
Que abominavel ingrattidaõ
Inda D. Cezar naõ sabes
Já te esqueces Margarida?
Vê como vim alembrarte
Do mesmo desvio a culpa
Que quizeste acomular me
Ou muda de pensamento
Ou veras bem Castigarte
Canta Cirene
Do Cisne a Italiano

Teceria a doçura
A quem previativo
Com ancia, e ternura
Suspira de amor.

Cer:= Que portento! quem podera
A o menos manifestalle.... querendo avizi-
nharse a Cirene

D. Joa:= Cezar, suspende refrea
A tua temeridade
Já te disse, q aparente
He tudo o q vês: não trates
De offender a Margarida
Com tão injustos ultrajes.

Cer:= Não pode ser aparencia
Quanto vejo he realidade,
Esta beleza me usurpa
O socego, e faz q aparte
De Margarida a lembrança
D. João tem de mim piedade
Se não queres neste empenho
Que de todo a vida acabe.

Salem as Ninfas.

Luc:= Aqui estão os donativos
Que o supremo Numen afavel
Vos envia.

Rey:= Estas oferendas
Aceitai como reales
Do meu extremoso afecto

D. Joa:= Nesta generosidade,

Vejo lucir mais do q̃ Pl[e]bo
Quando os Luzeiros reparte
Os supremos attributos
Do teu poder formidavel.
Si aceito esta emperatriz
Pois me prognostica darme
As esperanças de ter
Perpetuas felicidades.
Rey. = Principe aceitas aprenda
Sabem q̃ mais vos agrade.
D. Ioa. = D. Cezar em q̃ cuidais!
Cez. = Na prenda mais estimavel
Para o meu gosto em Cirene
Outra não pode agradarme.
Rey. = Que tendes Principe.
Cez. = Amor.
D. Ioa = Margarida....
Cez. = Adiante
Não, não passes mais teu discurso
Comessa a luz a faltarme
Pois....
Rey. = Prossegue.
Cez. = Não prossigo...
Mas ad.e gelaseme o Sangue
Esta Cirene, esta Dama
Desde os primeiros instantes
Que a vi, logo me prendes
Alma, vida, e liberdade,

Nunca as amorosas settas
tiveraõ força taõ grande
como....

Nep. = Acabai.

Cer. = Vacilante
Estou, naõ sei q̃ prefiro
Se ser q̃ sinto abrazarme.

D. Joa. = Admiraçaõ te confunde.

Nep. = A causa, he mui bastante
Socegai, pois avereis
logo como vos applaudem
Deste Reino as Fillas sendo
com ellas mais vos q̃ afavel
com todos, eresquisitaçõ
Pois porq̃ o dever naõ falte
Assim como sou benigno
Castigo as temeridades.

D. Joa. = Sem tôr desculpa D. Ceraõ.

Cer. = Como! Se.... estou delirante!

D. Joa. = Mas vem o Governador
Solicito aprocurarme
Quero q̃ experimente Eu! sujto
Que a tua profia iguale. /— a parte

Avizinhase Regner em
hũma Embarcaçaõ

Cir. = Principe america teuba.

Cer. = Que modo taõ obrigante
Sim, aceito este Cubim

Por ter na lor iguoaldade
Na pureza de meu peito.

Neg. = Quem me dera avezinharme — ocupando o
lá para borda da terra. — meio da Scena

D. Joa. = Neptuno aquelle viajante
He da nossa comitiva
Perdeose na tempestade
Que tivemos nesta altura
Já com vento favoravel
Vem em nosso seguimento
Permiti que neste lance
Nos encontre.

Nep. = Sim; concedo.
A Embarcação despedacem
As bravas furias de Eolo.
E hum Delfim conduzido
Seja esta da passagem
Rapida este meu tridente.

{Despede o tridente este
fere a lancha e fica presa.}

— Principia o vento tomar a embarcação até que funde.

Neg. = Este Piloto he Alarve
Ay, ay, q estamos perdidos
Vem a bomba, não descancem
Porq a embarcação se alaga
Ceos tende de mim piedade. — de todo se funde

Cer. = D. João estou aborto.

D. Joa. = Não queiras desenganarte
Que he fabuloso o q vês.

Cezar.

Nep. = Serenemicos mares
Onde prompto meobedecia
Para q̃ naõ vos faltasse
Quis conduzirvos o amigo.
Agora condoçes certam.te
Com melodias sonoras
Divertir Vossos pezares
Cirene q̃ vos conduzia
Vos Ninfas accompanhaime — Vaõ-se as Ninfas

Abrese de algum modo a Lapinha e vem em hum delfim Regner em al q̃ o larga torna a sobir a Lapinha e obrindo-se torna as mais Ninfas Neptuno.

Coro

"No vasto dominio
Do Nume Supremo
Alegres Cantemos
louvando por cultos
o Egregio attributo
do teo esplendor."

Reg. = Onde estou!
Cez. = Bella Cirene
Comigo teus dons reparte
Cir. = Naõ creio, ellas experiencias
Por julgar q̃ ès inconstante
D. Joa. = Agora em Monsieur Regner
Cezar, Te bem q̃ repares.
Cez. = Em ver a bella Cirene
Heq̃ ei devo empregarme.
D. Joa. = Resiste q̃ Margarida
A tom de bellicos Pareles

Já estará prisioneira
Co'o teu contendor triumphante.
Cir. = Essa Dama é empenhada
No amor de Cerast.º falaime
A verdade.
D. Joa. = Sim Cirene!
Cir. = Logo é grande felicidade....
Cer. = He certo q̃ dominava
Meu coração, mas foy ante
De ver com gosto excessivo
O teu mimozo semblante
Cir. = Visto isso, o mesmo desprezo
Com q̃ essa Dama trataste
Pode experimentar Cirene
Quando outra Nimfa te agrade.
Cer. = Não; q̃ somente a Cirena
Prometo de ser constante
D. Joa. = Assim cumpris os protestos
Que fizestes da amizade.
Cer. = Causador desta mudança
He a sorte.
Neg. = Oh Cecr.º amparaime
Estarei eu no Coceto
sem delle poder salvarme;
Ay dimim! este rumor
He de Plutão, os seos sequazes
Que apertão aquelle primeiro
Hade aqui destrosarme.

D. Joa = Suspendei essas ideias.

Reg. = Ay Diabrette, naõ me falles
Naõ quero vertte, de ouvirte
Sem pezar tenho

D. Joa = Cobarde
Naõ sejais, pois estais livre.

Reg. = livre!! quero levantarme
Que vejo! Ja' tu ca' estas! - - - *á parte*

D. Joa = Como lhe foi na viagem?
Diga como tem passado?

Reg. = Eu estou feito bys baque!
De quem será' este Ormo?
Este ornato, aquelles trastes.

D. Joa = Estas louco!

Reg. = longa, longa
De mim, sequer escutarme
Pois com este Correndo encontro
Desejo, q me desmaye.
Estou frio, estou molhado
E naõ tardará o ataque
Da minha queixa da gota.

D. Joa = Ora digame: em q parte
Vem agora aquartelados
Os Soldados da equipagem!

Reg. = Senhor D. Joaõ eu queria
Fazer desde agora as pazes
Só para ser seo amigo
E de nada mais lembrarme.

D. Joa: = Ser meu amigo.
Reg. = Deveras.
D. Joa: = He sincera muito grande.
Reg. = Digame: este Throno Eh seo.
D. Joa. = Naõ. mas se as preciosidades
Delle, e outros Raros assombros
Quereis ver acompanhaime.
Reg. = Eu Hir.' e entaõ os diabretes
Se por ali me agarrarem?
Nada.
D. Joa. = Naõ desconfieis
Hum seguro de amizade
Vos dou.
Reg. = Esta bem. mas Eide [struck] ir
Vos, q̃ eu Hirei mais distante. — Retirase D. Joa. ao Reg. e segura
D. Joa. = Quero castigar de leras
A sua infidilidade....
Cir. = Naõ creio: essas expressoens
Deixa já de importunarme
Cer. = Se assegurasses q̃ teu juro
Faltar, naõ so me deixaria
O ponto de amor a setta
Mais agudo, e penetrante
Mas taõ bem de Jove os raios
O meu coraçaõ abrazarem.
Cir. = Naõ queiras tentar o Numem
Sei q̃ perjuro te fazes
E para mais naõ ouvirte,

Cesar devo retirarme.

Cer: = Ah naõ te auzentes meu bem.
Attendeme por piedade
Naõ queiras naõ q tirana
Huma, e mil vezes te chame;
Contraria de meu amor
Naõ he bem q te declares
Ostentando huma altivez
Que em peitos gratos naõ cabe
Tu mesma amada Circene
Ha pouco me declaraste
Que quem de ingrato se preza
He monstro de falcidade;
E sendo assim como queres
Com elle, bem comparar-te
Na vangloria da Esquivança
Se constantemente sabes
Que he repugnante a virtude
Fazer de hũ desprezo alarde.

Cir: = Sim, se fora verdadeiro
Esse amor, seria ultrage
O desprezalo.

Cer: = E duvidas
Da minha fé.

Cir: = Naõ te cances
Por mais q se justifiques
Menos devo acreditar-te.

Cer: = E queres q a tua vista

Vedor, ed'esprima estalla
O meu Coração: ah! deixa
Cirene de atormentarme
Pois o rigor oprimido
Triste afflicto, e vacilante
Não só ardores respiro,
Porem sinto perturbarme
Alem dos meus tristes olhos
E neste forte combate
Apenas da cruel morte
Vejo as horridas imagens.

"Coro"

Ardo em gelo a cada instante
Triste, opresso e pensativo
Perturbado, e dilirante
Sinto em mim o ardor activo
E tambem no peito amante
Abrazado em fogo vivo:
Moribundo, e palpitante,
O meu Coração está
Se não tens de mim piedade
Bella Nimfa, em furia acerbo
No rigor do teu desprezo
Meu alento acabará.

Cir. = Todos esses sentimentos
Que affectas, não são bastantes
Para da tua Constancia
D. Cezar certificarme:

Com Euro q̃ naõ fingido,
E porque mais naõ derrame
Suspiros em Vaõ, Espiritos
Que por naõ ouvir queixarte
Desse modo contra mim
Dos teus olhos meus piare. — — — Vaise
Ser.= Ah' sujeito de Sirena
Permite, q̃ te declare....
Mas ausentouse a cruel
E teu rival, q̃ naõ exale
A vida q̃ ainda conservo,
Nesta taõ funesto transe.
Quero seguila.... mas Ceos.
Que novo impulso rebate
O meu amante designo.
Naõ, naõ posso segurarme,
Tremem os pés, turbaõ os olhos,
Sinto a idea alucinarse,
A Vos já intercadente,
Nas Veias gelarse o Sangue,
O alento quase perdido
E o coraçaõ desmaiarse. —
{Desmaiandose desmaiado em
Huum dos terraços}
Sahe D. Joaõ e Regner.
D. Joa.= Começa o ingrato a sentir
O castigo.
Reg.= Ah' se eu Salvarme.

Redere deste lugar
sem q̃ D. Joaõ me apandace
Varia limpa. Dizeime
todas estas raridades
saõ de Plutaõ.

D. Joa = Que dizes.

Reg. = Nada, nada: naõ se agaste
Cuidei q̃ quanto aqui via
Eraõ diabolicas artes.

D. Joa. – Este Imperio é de Neptuno

Reg. = De Neptuno. bom disfarce.
Se aqui naõ abita Plutaõ
Me emforquem pelo gasnete.

D. Joa. = Entaõ seres meu amigo.

Reg. = Pois naõ Sr. Isso ja se sabe
Com tanto q naõ facas
Que padeça alguns desastres
Lembraivos q̃ tendo filhas
Que ficaõ em orfandade.

D. Joa = Haveis de ser bem livrado
Porem dizeime em q̃ parte
Deixastes o Donno Sobrinho.
Como esta.

Reg. = Como. hum Gigante
E suponho q̃ as estas horas
Estara, metido em flandres.

D. Joa = Em flandres.

Reg. = Em flandres.

D. Joa.= Bello.
Lá ve fallarei.
Reg.= Lá:
D. Joa.= Sim
Se acaso nao morrer antes
Pois acabada esta acçaõ
Espero de ti encontrarme
Com ella, depois na Espanha
Ponde as afflicçoens remate.
Entaõ q̃ cuidais agora.
Reg.= Nas minhas tad adversidades,
Naõ sei q̃ pora entender
Calir no mar afogarme....
Vir.... darvela á acaso q̃ esteja
Eu morto; isto he verdade
Posso juntarme taõ bem
Eu com aquelle cadaver.
D. Joa.= Naõ conheceis D. Cezar.
Reg.= He elle q̃ dis antes
Morreo primeiro que eu.
D. Joa.= Sois louco. estais a falarme!
E entaõ dizeis, q̃ morrestes!
Isso he grande disparate.
Nem Vós, nem elle morreo.
Ora por caridade
Attendei como he q̃ sois
Afflicto nos Reys pezares.
Cer.= Ah Cirene, muiberm deixai as lagoas.

Attende companhia amigos d'amores — Centudo

D. Joa. = Ouvistes?

Reg. = Sim, elle dorme
Esta sonhando.

D. Joa. = Affirmarme
Quiz, q̃ tinha desta tarde
A ingratidad de amirade
Meus seguros protestos,
Mas logo em breves instantes
Os quebrantou, e em hitargo
O tenho, por castigarlhe
A inconstancia do seo genio
Até q̃ chegue outro lance
Em q̃ veja confundido
De si proprio envergonharse
Agora com este exemplo
Há tem q̃ Regner separe
Como a ingratidad castigo
Deste, e de outros semilhantes.

Reg. = O Sen.^r onde estou metido
Ay q̃ m podera escaparse. — ap.^te tremendo

D. Joa. = Tremeis.

Reg. = Se estou enxarcado
De agora até os calcanhares
Hey de tremer.

D. Joa. = Pois vinde
Regner mudar de outros trajes
Daime agora mas.... ..

Reg. = O que?
Amaõ, para a citra fegare
D. Joa. = Naõ; para viver comigo.
Reg. = Como, por ventura, e aré?
D. Joa. = Dê Margarida a prezença
Vamos, e tu de acompanharme
Reg. = Naõ conheço essa Mulher.
D. Joa. = Senaõ queres q̃ me enfade
Obedece.
Reg. = Ay aqui està. — — — Dalhe armas colon- dus p.ᵃ a p.ᵗᵉ de Cezar
Porq.ᵐ Ee nas me maltrata.
D. Joa. = Agora Cezar verá
Como sei desenganarme,
Dando os coraçoens ingratos
Os mais vivos exemplares
Para q̃ a virtude invictem
Da gratidad, e naõ paguem
Beneficios recebidos
Com mil desprezos e ultrages.
Finalize esta ficaõ
Em q̃ me empenhei com arte
Vindo torna a teu estado.
Reg. = Ay ay, naõ há quem me ampare.

Voaõ no pequeno monte Cezar reclinado, cos outros em pé, o como melhor poder ser.

Acto 3.º

Scena 1.ª

Vista de Salla com Colunas e huma Cad.ª
Magnifica ao meio do Theatro, ou o lado
com.º milhor ficar para quando vier
D. João: Margarida, Mie e Soldados.

Marg. == Meus Valentes Guerreiros Vitoriosos
Que competidos do zelo, como da patria
Com intrepido esforço conseguistes
Mais hum novo trofeo a m.ª fama
De Senhores do trono vos contemplo
Sem susto algum pois empunhando as armas
Antes de entrar nas renhidas pelejas
Ja tendes certo o triunfo das batalhas
Com valor distendido combatendo
Os contrarios nem hum terror vos causão
Pois sabeis iracundos resistir-lhes
Expondo o peito ao rigor das ballas
Baste para trofeo vosso o inimigo
Desertar com desdouro da campanha
Deixandolhe em sinais de cobardia
Escudos, capacetes, lanças, malhas,
Entregar-lhe os despojos, pois não quero
Que o perfido Oliveira com audacia
Que esta gde. traição, e assim me deixa
Para poder vencer me he necessario.
Hide promptos Guerreiros minhas ordens,

Executar contentes nas esperanças
Dos premios de merces, q̃ vos prometo
Aos quaes os vossos meritos igualaõ. — Vaõ-se os Soldados
Dir. = Inglaterra Excelsa quanto me glorio
De triunfante vos ver aqui, pois se inquietava
Meu coraçaõ cuidando na incerteza
Do vencimento; conseguiste a palma
Izenta do perigo!
Marg. = Sim, em campo
Me disponho, e formando as grandes allas
Do perfilado exercito luzido
Me apresento na frente da Vanguarda.
Mandei q̃ se investisse o meu contrario,
O qual vendo, q̃ os seus se retiravaõ
logo em fuga se poz prostrando em terra
Com estranha fraqueza a propria Espada.
Despojado se vio do Elmo, e do adorno
Das plumas pelo fogo no ar crestadas
Que entre as nuvens de pó, fumo, e faiscas
Pouco, a pouco voar se divizavaõ.
De huã parte se ouviaõ retumbantes
As vozes dos metaes, q̃ em bem distancia
Formavaõ muitas vozes repetidas
Os ecos pelas concavas moradas.
De outra parte os estrepitos se ouviaõ
Das armas q̃ algum fogo fuzilavaõ
Rebrindo do Sol, pellos reflexos
Que ali deg.do empiando o alte da dvo,

Este grd.e clamor de esforço altivo
Fez tanto intimidar a turba fraca
Dos contrarios, q̃ logo do combate
Se dispoem a fugirem com infamia
E deixandome illeza ao menor danno
Tanta gloria, no triumpho me lauravaõ,
Quanto foy os vivares nos Milanezes
Como Vencedora me aclamaraõ.
A narrativa he esta, agora Vive
Asidoro ordenai, q̃ aqui me traga
Feliberto, pois quero, q̃ o Senado
Vejaõ aos q̃ propoem memoria grata.

Asi. = A Feliberto Elege Margarida
Dos Milanezes p.a ser Monarca. — a Parte

Scena 2.a

Isidoro e os ditos

Isid. = Duqueza Excelsa mandame o Senado,
Que a teus pés reverente hoje te faça
Saber, q̃ he findo o prazo concedido....

Marg. = Levantate, e a proposta me declara

Isidor. = Que de Milaõ o novo excelso Duque
Que no lio imperspectua pás descança
Desta terra, prudente ha dias antes
Do impio golpe sentio da cruel parca
Porem vendo a tua idade os ternos annos
A Ernesto te deixou recomendada
Como tutor, e tendo elle o dominio
Com Lodovico. Pas de leraõ, trata

De malquistes o Irmaõ p.ª q̃ alcear.
Com injusto rancor de lua vingança
Viraõ-se as tendas, carros e bandeiras
Assim deixa Ernesto com grande ancia
Reger teo filho, o Sceptro: cuja intrega
Foi já por teos decretos decipada;
Porem como de alcear o destino
Suppõra Eu m.to tempo; e hoje se acaba
O prazo concedido para Esposo
Elegeres, por mim dizer-te manda
Que convem, q̃ a eleiçaõ de outro Reinante
Por teu Real arbitrio hoje se faça.

Marg. = Que farei neste caso? [illegible] Eu me confundo.
O general reclama: Ah q̃ asenada
Am.ª ordem de soy Ireaveei'n Eu! — — a parte

Scena 3.ª
Feliberto com ditos

Feli. = Ja livre o campo esta da temeraria
Acçaõ q̃ fez sem teu consentimento
O perdaõ te supplico.

Marg. = Qual foy? Falla!

Feli. = A calles entreguei os seos despojos
Dizendo q̃ por mim tos enviavas.

Marg. = Do teu grande Valor, a acçaõ q̃ obraste
He filha, e quanto a mim m.to acertada;
Agora porq̃ vejas como a estimo
Intento dignamente premiala
Por tua Esposa ao Vire Reconhece

[sim de levar nad perco inda a esperança.] a Part

Benemerito sou, e a eleiçaõ justa
Nem deve ser por outrem reprovada
Pois por Vós hum Lunante muito digno
Sem q̃ estranho Ele já tem a Patria
Á voso ouvista. Tende respondida.

Feli. = Devo beijar-te amada por merce tanta

Marg. = Basta Prinçipe.

Feli. = Agora amada Nise
O encontro por dita muito rara;
Mais apesar de hum bem porq̃ suspiro
Q̃ as grandezas do trono.

Nis. = A cautelada
Deviaõ ser primeiro as tuas Vozes
Pois o grd.e prazer com q̃ ~~[illegible]~~ me falla
Bem mostra desse trono q̃ desejas.
O quanto a immensa gloria te arrebata
Pois sabe q̃ a eleiçaõ q̃ tanto estimas
Desde agora por mim he recuzada
Pois vejo q̃ mereces outra Esposa
Mais digna do q̃ eu sou; e q̃ te saiba
Compensar esse amor por interesse
Porq̃ assim terraõ seja taõ contraria
Perdoa amada Prima, o grande excesso
Com q̃ te recuzei merce taõ alta
Por antever q̃ o Prinçipe mereça
Por mais digna Eu Esposa Soberana — Vai-se

Marg. = Por qual motivo: diza Feliberto

Nise de teu amor se desagradas.

Feliz = Porq̃ sou infeliz, causa bastante
De amor ingrata, e de rentir tiranas.

Marg. = Mais naõ quero saber, Nise se exclue
Do esplendor Regio, deliberto trata
De eleger outra Esposa sem demora
Pois se assim te desprezar quero empaga
Da merce q̃ venerade Rexiante
Que amaõ te beje, em fim como Vasallo.

Feliz = Foy sempre em teos decretos Soberanos
A minha obediencia muito exacta
Mas agora perdoame naõ posso
Obedecerte, naõ, porq̃ minha alma
Sente os duros pezados grilhoens fortes
Que por Nise cruel, de amor arrasta
Eluisar de adorala he impossivel
Inda avela comigo desumana. — Vai se

Fid. = Que determinas!

Marg. = Deixame importuno!
Naõ me impacientes mais de mim te aparta
Vai, dize q̃ sera hoje a proposta
Onde effectivelmente despachadas.

Fid. = O Ceo te guarde. — — — — — — Vai se

Marg. = Que terrivel trance
He este! ó Ceos! q̃ por mim passa!
Acabo da fadiga de hum combate
E entro noutro mais forte conquistada
De inimigos pezares, sem q̃ possa

Os rigores vencer da sorte infaustas
Hiide alcezar deixar: mas serme hoje
Deq̃ me serve a liberta constancia:
Nad, nad deve ocupar minha ideya,
Percase emfim de todo esta lembrança
E depois..... mas q̃ digo! em q̃ discorro!
Será possivel q̃ em meu peito caiba
Da torpe ingratidad a culpa enorme,
Por imitar de hum perfido as esquivanças,
Ah Cezar, onde estas, q̃ aos meos clamores
Nad vens acudir?.... mas a proposta
A justiça, o Reinante, as leys sagradas
Me confundem, me afligem, me escurecem
A fatigada idea, e tad cançada
A sinto tad absorta, e surprendida.
Que para hu breve instante socegada
Nos braços de Morfeo me desposito
Por dar tad bem alivio as minhas magoas (senta-
(cado-

Scena 4.ª

{ D. Joad, D. Cezar e Meignier vindo pello ar
da mesma sorte q̃ depois voarad po-
rem de modo q̃ a face de Cezar seen-
conta na mad de Margarida }

D. Joa = Senhor Governador diga:
Que tem; q̃ teme; q̃ he isso!
Rey. = Nad he nada bacatella
Nad vê, tad hums calafrios
D. Joa. = Padece acazo maleitas.

Reg. = Então! Ora isso he bonito
Senão morri, pouco tempo
Me resta já de serviço.
D. Joa. = Socegai
Reg. = Basta palavra
Ay, q̃ não sey o q̃ sinto....
D. Joa. = Ora não sejais Cobarde.
Reg. = Isto em mim já são delirios
Não faça caso desculpe.
D. Joa. = Sim senhor, não duvido.
Reg. = Tremo cada vez, q̃ cuido
Na força do meu destino.
Cahir no mar afogarme
E depois como Golfinho
Andar acossando as ondas
Saltar pelo ar zunindo.
Fazendome de homem grande
Mais pequeno, q̃ hum mosquito.
E achar-me aqui deste modo
Assim feito alvo de riso
Isto pode ser? Hum homem
Que tem batalhas vencido.
Em mais de sette campanhas
De grande terror servindo
Não só aos Persas, também
Na Biscaia aos Biscainhos
Agora andar a tremer
Como treme o Canotilho,

37

Será isto amigo Sonho
Ou estarei eu dormindo.

D. Joa. = Parece-me: tãobem dormia;
Quando com asperos gritos
Chamasteis pelos Soldados
Para prenderme.

Reg. = Amigos
Somos já de muito tempo
Com Eu a vos de menino.... — com Voz tremula

D. Joa. = De visto nem falar pode

Reg. = Quem vira aqui meu sobrinho. — a parte
Forte Valentia de homem.
Assim poucos tem havido.

D. Joa. = O tempo Vaise acabando
Do letargo. — — — — — — — a parte

Reg. = Ay, ay, q̃ he isto!
Cahio em letargo agora!
Aque vem cá este bixo!

D. Joa. Suspendei eses temores
De estar fallo dormindo
Ali naõ vedes q̃ está

Reg. — He verdade, o meu juizo
bem revoltado, com eu
Agora q̃ he ouve maldito
Que o meu sobrinho fez tollo
E entaõ daquelle feitiço
He q̃ dorme com a mulher!

D. Joa. = Ora he forte desvario.

Naõ Eaquella a duquera
De Milaõ.

Reg. = Sim, naõ duvido
Patarata, patarata.

D. Joa. = Havia deytar escondido
Para naõ voz vencer.

Reg. = Donde?
Nas masmorras do Couto?

D. Joa. = No centro desta Coluna

Reg. = Nada, nada, naõ consinto.

D. Joa. = Coluna esconde a Segnor

Reg. = Ay q morro abafadiço. — desviando-se e a Coluna o esconde

D. Joa. = Quero agora q dispertem
Pouco a pouco assim punindo o
De Cezar a ingratidaõ
E para o ver confundido
Dos seus erros costumados
Ja para aqui me retiro. — occulta-se em outra Coluna fronteira

Recitado.

Marg. = Ingrato Cezar, causa do meu damno
Onde te occultas perfido tirano!

Cez. = Bella Ninfa Cirene idolatrada,
Onde estas dos meos olhos separada.

Amb. = Que com taõ grande tormento
Naõ temova cruel o meu lamento!

Marg. = Ay de mim! porem q vejo!

Cez. = Onde estou! q Eu o q admiro!

Marg. = Cezar!

Cer. = Margarida!
Ambos. = Ah Ceo!
Marg. = Que prazer tão repentino!
Quem te conduz a meus olhos.
Meu bem, meu doce attractivo.
Cer. = Que he isto q̃ por mim passa!
Acaso ~~[illegible]~~ sonho, o deliro.
Cerene... onde esta Cerene?
Ah que penoso martirio.
Marg. = Cesar, estas delirante!
Cer. = Alucinado me sinto
Tão perplexo, e balbuciante
Que nem sei o q̃ persigo.
Marg. = Sossega, dize-me a causa
De te ver tão pensativo!
Sentes disgosto de estar
Neste meu Palacio visto
Por quem sempre te tratou
De amor com puros carinhos
Antes quereras ingrato
Salvo. Verte peregrino!
Cer. = Teu Palacio! Que me dizes!
Ah S. João querido amigo
Onde me ocultas Cerene
Da formosura prodigio!
Que aspide tão venenoso
Me perturbou os sentidos
Onde esta o throno, os Principes!

Que talla Eesta, q̃ piso
Naõ, senaõ Colunas
Feitas com grande artefficio
Quando onda Eé pouco mevia
de Neptuno em os dominios.
Se naõ me mostras Corone
hum só instante naõ vivo.

Marg. = Cezar, q̃ loucura Eessa
Assim me tratas indigno.
Desprezando me tirano
Com vilipendio inaudito!
Dize Eesta a recompensa
Do meu amor excessivo!
De lagrimas derramadas
Dos ays, dos ternos suspiros
Que vertava a cada instante
sem encontrar lenitivo
Regeitando os pertendentes
Que com obsequios rendidos
A conseguir me aspiravaõ.
E finalmente sahindo
A campo contra o perverso
Que com violentos designios
Me quis obrigar! Eesta
dize me é o premio devido
Aos meus amantes extremos.
× Ah Cezar naõ seja assim
Reprime o animo esquivo.

Cede á altiva inconstancia
Deixa o rigor desabrido
Vê com prudente acordo
Quanto por ser offencivo
Mais infama o peito nobre
Da ingratidad o delicto.
Cer. = Sim; Confesso q' he verdade
Que as leys do meu alvedrio
Sugeitei ao teos affectos
Mas agora.....
Marg. = Que motivo
Te obriga a mudar de intento.
Se ves o quanto te estimo
Que mais pertendes ingrato.
Deixa.... outra vez te repito
Esse rigor deshumano,
E vem mostrarte benigno
Ao Povo q' em altas vozes
Pede o novo Esponçalicio.
Cer. = De queira, tudo despreso
E a cauza destes desvios
He Livorne....
Marg. = Naõ cruel
Tendo o disfarce entendido
Naõ queiras Nise, em Livorne
Occultar, traidor, indigno
Pois tendo dos teos affectos
Os verdadeiros indicios.

Ja sei donde vem a origem
De ser contraria a meu Primo
Pois tendo em ti empregado
seu amor.....

Cer. = Nao, nao tem sido.
Nise aculpada.

Marg. Que dizes
Da libia monstro ferino.
Queres negarme oq vejo.
Sem temer, q vingativo
Meu coracao Feloz
Em vivo fogo incendido
Nao te faca comq veja
Esse injusto amor extinto
Mas q admires ovalor
Como ses decVire imenso
do falso peito arrancarte
Sim; nesta joia diviso — tirando lhe a joia
Ocomo vives prendado
Dosseo amor, sem desvio
Esposa de Felisberto
Averas.

Cer. = Innadvertido ~~[illegible]~~
Es teu projecto
suspende.

Marg. = Esse pensamento indigno
Com q queres desculparte
He hum puro amor offendido

Ver o teu desagravo
Poy desde agora punindo
Teu Rigor farei q. Avré
Sinta com animo aflicto
Da mim Ella justa Vingança
E mais aspero Castigo — — — — — — Vaise

Cer. = Ah Ceg.º estou delirante!
Aonde o fado improprico
Me conduziste? deixo-me
Nesta confuzaõ o amigo!

D. Joa. = Naõ devo seguir ingratos — — — Dentro

Cer. = Esta Voz segundo inferio
Hé de D. Joaõ: onde estás?
Condoe-te de meos gemidos
Perdoa, se a culpa me occultas
Permite-me o teu ceo nativo
De q. possa no teu centro
Deviriar seo rosto lindo. — aplicandose q.º á coluna onde se escondeo Regnor.

D. Joa. = Liberto fique Regnor
Pois Ceras o tem pedido.

D. Cer. = Cerione vem a meos braços. — abraçando a coluna em q. está Regnor e este Sahe

Reg. = Aqui os tens estendidos,

Cer. = Que vejo! — — — — — — — — Cahe nos braços de Regnor deixando patente a coluna

Reg. = Que me sucede!
Eu naõ sei como estou vivo!
Diga: isto he o fundo do mar?

Cer. = Deixa-me vello. . .

Reg. = O Navio . . . .

Adonde esta.

Cer. = Eu naõ sei
Mais q̃ sentir meu destino.

Reg. = Cada hum sente o seo mal.
Como he o seu apelido.

Cer. = Eu sou D. Cezar Esforsio

Reg. = Oh. bem folgo de o ter visto
Saberá q̃ a esse favor
Os Autos estaõ ja findos.
E entendo q̃ há muito tempo
Em poder de meu sobrinho.

Cer. = Como entrasse nesta Salla!

Reg. = Para lhe perguntar isso
Estava eu agora, diga
Sabe dizerme a q̃ sitio
Me trouxeraõ.

Cer. = Naõ.

Reg. = Nem eu
Para dizerlhe o q̃ sinto
He, q̃ vindo eu embarcado
E o q̃ logo de hum proviso
Se rompe o laço, e no mar
Estendeome ao comprido
Como hum cação foy abaixo
Porem logo assima vindo
Cuidando q̃ era Gaivota
Que nella mollava o bico
E no cabo era huã gralha

Vim nella voando ao Couto
Depoy por certo Diabrete
Foi aqui dentro metido
Agora digame o como
Veio aqui dar com o focinho:
Que tambem quero saber.

Cer. = Não sei.

Rey. = Disso não duvido
Poiz Roncava como hum porco
Quando Eu pouco ouvi dormindo
Mas tratemos de outra couza
Sabe dizerme o Caminho
Por onde eu vá dando os calxos
Sem q̃ seja pressentido.

Cer. = Não sey: visteis a Cirene?

Rey. = Hum Magico pequenino?

Cer. = Não Cirene, a gentil Ninfa
Que de prazer excessivo
Me deixou arrebatado

Rey. = Eu sei cá desse feitio
Os eu quizera saber
Era se lá via algum triste
Por aqui, por onde eu fosse
Juntamente com meu sobrinho.

Cer. = Cirene, onde estás Cirene

Rey. = Ay q̃ elle anda espantadiço,
Queira a fortuna q̃ aqui
Não faça algum desatino! — a parte

Cer. = Ninguem me socorre Eirei....
Reg. = Aonde irá, para os quintos!
Cer. = Naõ; para esta parte....
Reg. = Vio algum boraco ao motivo
Por onde possa escaparse
Diga; q eu quero seguilo.
Cer. = Sim, com a espada na maõ
O caminho Eirei abrindo.
Reg. = Nesse isso esta o remedio
Tudo bem eu por ella tiro
E vereis pé, ante pé
Se poriso Eis escapulindo.
D. Iva. = Colunas embaraçaivos.

{As colunas dos bastidores ou outras q apareçaõ de dentro, ala diversa e tudo os possa adigetivarse formara huma labarinto de sorte q embarace a lerar, o poderse retirar, e toda esta maquina se formará no meio do theatro.}

Cer. = Quevejo!
Reg. = Isto he hum bonito
Ora leve a espada na maõ,
Em quanto eu esta embainho!
Cer. = Ia me falta o sofrimento.
Reg. = Naõ gosto nada de brinco
Cahimos na ratoeira
Se eu vira aqui meu sobrinho,

Elle me deragravava.
Cer. = Contra a sorte em vaõ deeyto,
Vanglorcate D. Joaõ
Falço cruel, Vingativo;
Poy teme occulta Corona
Quero darlle em Sacreficio
Apezar de seo rigor
Este alento q̃ respiro. — — querendo ferir
Rey. = Tenha mão, querse matar
Nada, nada, naõ consinto
Morrer ystando eu aqui!
Entaõ depoy os ebirros
Seriirem a catrapós
Dizendo com alaridos
Peguem nelle, peguem nelle
Cortem lhe de lós a tello
Hade lhes muy bem algemado
Eu sem fazer o delicto
Quereu pagar ella a meira;
Talvez um algum Suplicio.
Cer. = Deixa q̃ Eua vos acabe.
Rey. = Hei vos amo tenho dito
D. Joa. = A Espada desapareça
Cer. = Assim da vida me privo. — ditata em ... mada espada ... qual selle ...
Rey. = Passe por lá muito bem!
Que eu naõ lhe invejo o camimo;
Mas onde metio o ferro
Diga: onde o tem embebido.

Pelas costas naõ tem ala!
Cer. = Ja estou morto.
Reg. = Eu sei ca' disso.
Cer. = Ah ainda fallo!
Reg. = Naõ se ouve
Crueira de outros ouvidos..
Cer. = Eu sobre a espada cahi
E estou livre do perigo
Dize-me donde a escondeste
Reg. = Pois q tal he o menino..
Engole bons quatro palmos
de ferro posto o comprido
E entaõ pergunta por ella
Cer. = Sim já percebo: esse indigno
D. Joaõ meteo este encanto
donde estava.
{ Sahe D. Joaõ da columna tra-
zendo a espada de Ceraõ na maõ }
D. Joa. = Ajusta Sitio
Ungonio ingrato observando,
Deq muito me horrorizo.
Reg. = Ay q naõ sey o q faço
De medo: nem o q sinto — — — tremendo
Cer. = Eu ingrato.
D. Joa. = Sim perverso
Huma, e mil vezes o digo.
Pois quem com ingratidaõ
Trata hum objecto querido

He dysial por costume
Com todos e até comigo.
Rey. = Sim senhor dis muito bem
E tem muita razão nisso.
Cer. = Mas se a Sirene....
D. Joa. = Se A Duquesa
Não foy iman attractivo
De teu peito, não quizestes
Acuzarme de inimigo
Contra o teu amor, no excesso
Com q̃ ainda Eá pouco impelido
Do teu falso zello, em Comgo
Ne querias dar auxilio!
Pois vê como repreza
Mostrarte q̃ eras fingido
Idolatrando de novo
De outra belleza os prodigios.
Cer. = Mas se a vi mas bella....
D. Joa. = Deixa
Pensamentos tão indignos
Que mas servem de acusarte
Que defenderte eu finjo
Por Magica muitas vezes
Obgectos de teus delirios.
Mas Eu para experimentar
Deteu peito fementido
A inconstancia, não vez como
Reconduzi aesta Sitio

Para q̃ de Margarida
Gozasses os doces mimos,
Porti com falsos pretextos
Mil vezes apetecidos?
Nota bem a diferença
Que vai de hum genio maligno
Por natureza inconstante
O de hum proceder distinto;
Pois da amizade ofendes
As leys, q.do eu por capricho
Aspiranto q̃ desamavas
Alivios tão solicito.
Reg. = Não me desenganará
Se isto aqui he comigo os.
D. Joa. = Esperai.
Reg. = Bello conforto
Para quem teme desvio
D. Joa. = Então dize, em q̃ discorres.
De q̃ ficas pensativo?
Ser. = Cuidando que tu nos meus erros
De q̃ perdão tens justiço.
Sim: com a duquesa quero
Consagrarme, e mais contigo.
D. Joa. = Genios de falsidades
Quanto sois aborrecidos! — — a parte
Ser. = Se alcanças ajoie do trono...
D. Joa. = Ah! o consigas me obrigo
Da lede d'amor a ambição

He dificil corregillo./ - - - — - - a Parte
Estes da Escolha de guerra
D. Cezar, saõ os dominios.
Vai a Palacio fallar-lhe
Supplicando-lhe rendido
Que te desculpe os excessos
Do teu rigor offensivo.
Hade atenderte benigna
Mas deves ter reflectindo
Que te o contrario fizeres
Dos meteros prometido.
A ultima vez será
De me encontrares benigno
Emquanto eu por esta parte
Me ausento com este amigo.
Reg. - Que diz: naõ era milhor
Senhor D. Joaõ; ter sozinho
Que dar-me conta daquelle.
D. Joa. = Vou prover-vos de estado
Vinde deixay o Palacio — levando-os pela m[ão]
Pois naõ tereis perigo:
Tudo tornará ao estado. — torna tudo co
mo era dantes
Reg. = Ay q me leva o diabinho. — vai-se D. Joaõ
Cez. = Que Efeito q me sucede
Eu de quem sou o queixado!
Querer com ingratidoens
Recompensar beneficios
Sem reflectir no delictos;

Do meu Sangue esclarecido!
Offender desta Margarida
O amor! desprezar do amigo
Os mais prudentes Concelhos
Huma, e mil vezes fingindo
Os aparentes objectos
Como me tem confundido!
Ah não mais, neste extremo
Mudar de acordo he preciso.
Para que não seja eterno
Com tão pessimo designio
O esplendor de que se adorna
O meu Coração invicto.

Aria

Se offendo o amor constante
Com o ingrato pensamento;
Aumentando vai a cada instante
Do meu bem o ardor violento.
× Como fiel me pertendia
Ja deixando a tirania
Outro impulso em mim vera. — Vaise

Acto 4.º

Scena 1.ª

Gabinete curto e Margarida e Nise.

Marg.: Nise ja sei o motivo

Porq̃ a merce recuzaste
E o General desprezaste,
Com rigor taõ excessivo.
Sei q̃ outro Esposo pertende
Que tendo nelle o amor posto
Por atender ao teo gosto
Ao meu pezar naõ atende.
Que he Cezar o fino amante
Que do teu amor prendado
Te atende com tanto agrado,
Quanto he comigo arrogante
Esta joya, q̃ em respeito
Sirva por prenda estimada
Do meu zelo arrebatada
Me confirma o suspeito,
E ja q̃ a origem do damno
Que sinto em ti estou vendo
Teme o castigo, temendo
Do meu poder Soberano.
Nis: = Que quera negar naõ posso
Que tem sem contradicaõ
Dou lustro de devoçaõ
O verdadeiro amor nosso.
De Cezar vivo prendada
Eu lhe correspondo amante
Por naõ querer inconstante
Ser de ingratidad culpada
Mas essa joia perdida

Foy por mim tendo ao parecido.
Marg.:= Que Eu Era perfida ercio
Huma falsa, e fementida
Vir.:= Oq te exponho he verdade
A te da minha constancia
Marg.:= Indigna' e fares jactancia
Ó fatua temeridade!
Vens Vire a resolucaõ
De dizer por confiança
Semq da minha Vingança
Receiey a indignidade.
Vir.:= Era melhor esconder
Com injusto sentimento
De amor o meu pensamento:
Marg.:= Naõ mo deviaz dizer.
Vir.:= Entaõ seria infiel
Se o mostrace com engano.
Marg.:= Mas porq o mostras tirano
Serei comtigo cruel.
Vir.:= Logo a ingratidaõ seria
Justa a quem naõ querer!
Marg.:= Sim se souberes prever
Quanto ese amor me offendia
Mas porq ovejo frustrado
Na esperança q tada
Cesar comigo será
Hoje ao meu trono elevado
Vir.:= Que gusto! com mais respeito,

Amor de Rico e tributar
Por ver q̃ inda assim lugar
tem no centro de meu peito.
Nem he muito q̃ constante
sendo sempre em adoralo
Amando como Vassallo
O adore como Reinante.

,, Sahe Ceraõ,,

Cer. = Duqueza a vossa prezença....
Marg. = Que vejo. deixaime agora
Que a vista de hua traidora
Mais me duplica a offensa.
Cer. = Naõ Duqueza, Idolo amado
Ja livre me considero
De sentir o impulso fero
Do meu inconstante fado.
Se athe aqui menos atento
Com sencava o vosso afecto
Com diferente projecto
Ja outro a Vós me apprezento
Piedade assim Vos Supplico -- ajoelha
Marg. = levantate, eu Vos a pede
Porem sey q̃ a tudo me excede
Cer. - Ode q̃ me justifica:
Hua Ninfa q̃ a vossa
Amey por magias guerreiras
Marg. - Mas se assim foy, q̃ queixas
se naõ fosse enganadora!

Por mais q̃ queiras mostrar
Do novo amor a firmeza
Entaõ com maior certeza - - - - - -
Devo-te d'ingrato accusar.

Vi. = Numa repulsa q̃ vejo;
Segundo o q̃ a idea alcança
Inda me alenta a esperança
De obter o bem q̃ dezejo.

Marg. = Virê de ofenderme Tu te;
Vejo emmendar te o furor
O desprezo o rigor
Com q̃ a meu Primo trataste.

Vi. = Ah q̃ barbaro preceito
Como poderei deixar
De a fiel mente idolatrar
Doce iman de meu peito! - - - - a Parte

Marg. = Se mostras ter dissabor
Dever q̃ Virê te observa
Ingrato extingue a reserva
Declara Ue o teu amor.
Pois Eu razaõ mal fundada
Demagoa, q̃ Virê sente
Quer vindo tu delinquente
Eu venha a ser accusada.

Ser. = De amor o doce socego
Foy reciproco entre nós
Mas Eu je somente Vós
Soys della o unico emprego.

Nir. = Cruel. como assim te atreves
Declararme esta ofensa
Esta he a justa recompensa
Das fineras q̃ me deves
Naõ quero verte semblante
Buscarei com meos projectos
O premio destes affectos
Nos extremos de outro amante -- Vai

Marg. = Serei ingrato naõ seja
Porquerer lizongiarme.

Cer. = Que vindes a aconcelharme

Marg. = O mesmo q̃ tu deseja

Cer. = Que dirias. Senhor q̃ sortes
De amor as idolatrias.

Marg. = Que o mesmo a Nise dirias
Quando esse amor lhe affirmaste;
E naõ he muito o que digo.
Quando do teu rigor trato,
Se antes dellas ser ingrato
Primeiro o foste comigo.

Cer. = Mas por isso mesmo deve
Tornar a ser com rezaõ
Senhor desse coraçaõ
Quem primeiro pôssuio.

Marg. = A flor e mal adquerida
Porti de amor por mulgada
Em vez de ser concervada
He bem, q̃ seja perdida.

Cer.= Mas seja livre de enleio
Em q̃ me via, inflammado
De amor, busco ou voce agrado.....
Marg.= Mas seja mais te não creio.
Cer.= E queres ver-me morrer
Dos impulsos desse rigor.
Marg.= Antes por arte de Amor
Morra, q̃ mais posso ver.
Cer.= Ah! não queiras castigar-me
Com tão barbaro martirio.
Marg.= Isso é fingido delirio
Com q̃ intentas enganar-me
Cer.= Pois já q̃ assim o entendes
Por dar fim ao meu tormento
Com este agudo cotormento
Matar-me agora verás. — querendo ferir-se
Marg.= Que fazes, Cerão suspende
O ardor q̃ te precepita
Eis q̃ a golpe te evita
Quem já benigna te atende. — suspendeo
Cer.= Mas traduziday.....
Marg.= Com Eu.
Que queres justificar-te
Com quem sempre de adorar-te
Fez timbre, baste de escarceo
Cer.= Ah! D'aquem ido ostentado
Quanto me farás ditoso!
Marg.= Hoje serás meu Esposo.

Cer. = Que alegria inesperada!
Seres com amor constante....
Marg. = E tu de amor com fé mais pura
Ambos = Vivo exemplo da ternura
Ao peito mais fino amante.

Dueto.

Marg. = Minha fé, minha firmeza
Vencer soube o teu rigor
Cer. = De amor sinto a chama acesa
Que me abraza em vivo ardor
Marg. = Doce amor tão suspirado!
Cer. = Ah minha alma!....
Marg. = Objecto amado....
Cer. = Que feliz prazer me dais!
Amb. = Aprendei vós a adorar
A imitar meu puro amor - - - Vão-se

Scena 2ª.

{Sahe Colotina}

Col. = Que terão estas senhoras
Que andão tristes, e enfeitadas
Huma torcendo o pescoço
Outra torcendo a cara
E dando os seus suspirinhos
Lá por baixo da sucapa
Pelos entendo eu amor
Que as traz tão embasbacadas;
O basto causou-me riso
Ah Colotina abençoada

Que naõ requesta barbaças
Elles com quatro patranhas
Pertendem parar guarnecô
Penos outras, nada, nada.
Vaõ procurar quem as teripa
Que comigo em vaõ se cansaõ.

Sahe Maymorro

May. = Que vejo. Ditoso encontro!
Senhora Clotilde sacra
Que sou muito seu escravo.
Clot. = Eu muito malcreada — — — — mizura
May. = Deixe-se de comprimentos
Que cá nós somos da casa
Sem tido saudades minhas
Clot. = Naõ senhor.
May. = Naõ: ah tyranna
Como assim, sem mais, nem mais
Me pespega pelas barbas
Ese respecto sem ver,
Quanto o meu amor agrava!
Clot. = Pois oq̃ entendia! amor
Hecoura q̃ em mim naõ se acha
Porq̃ naõ amo aninguem
May. = Pois nem amim! ah velhaca!
Clot. = A Vm muito menos
May. = Assim desse modo paga
Des eiscalibico as finezas
Que me deve.

Clot. - Patarata
Cousa q̃ muito aborreço. — — *Peteirandoa*
May. = Ah q̃ estou como Eco brava - - - *à parte*
Espere, onde vai menina
Ouçame duas palavras.
Clot. = Pois diga diga o q̃ quer
May. - O q̃ quero q̃ me faça
Huma meiguice, hum afago
Hum agradinho.....
Clot. = Huma balha. - - - - - - *arrogante*
May. = Ora Eis maior desprego
O q̃ me dis não repara
Que em tratarme desse modo
He tal o ardor q̃ me causa
Que o coração sinto apulos
Dandome mil bragas n'alma;
Nem sei como não estouro
De dor, despeito, de Raiva.
Clot. = Nem me importa amim Ca isso
He paixão q̃ logo passa.
May. - Permita o Ceo vingado
Repare bem nesta praga.
Que Vm acaba
com Como de torrenda cara
Vao adiante q̃ Rede
Por mimo quatro lambadas
Para q̃ se lembre entao
Do quanto me foy ingrata.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Clot. = Naõ seja pedaço d'asno;
Pareceme bem como falla
Agora por isso mesmo
Vedigo q̃ se cuidara
De empregar o meu amor
Em homem de acçoens taõ baixas
Taõ redículo, grosseiro,
E de tanta petulancia.
Como vejo em si: ~~Esta~~ propria
Por minhas maõs me afogara.
May. = Ay q̃ naõ sei o q̃ sinto
Agora porieme a banda
O bosso me cambaleia
Os olhos se me esbugalhaõ
Partese me de meio ameio
A alma. — Fingindo desmaiar-se
Clot. = E assim se desmaya
Ay q̃ fiz, ó pobre de mim
Fui Causa desta desgraça
Senhor Maymarro Ató que
Torne em si, q̃ ja mais branda
Me vera; torne outro alento
Olhe q̃ Clotina o ama.
May. = Por esses enganozinhos
Levaõ alguns estocadas
Mas quem se fia em Mulheres
Outros lucros naõ alcança.
Clot. = Falla estando desmaiado.

May. = Olhe a tola em q̃ repara
Isto foy huma Vertigem
Da moda, e Eu quer fumaçay.

Clot. = He moda q̃ nunca vi

May. = Naõ vio! Ora naõ se faça
Comigo simples, naõ sabe
Que esta He a que ira Costumada
Das mulheres, quando sentem
Os seus farnezins, e Raivas,
Fingindo por muitas vezes
O terem perdido a falla
E se lhe deitaõ ventozas
Dizem logo: ay quem me ampara
Naõ mas dettem muito fortes
Porq̃ naõ fique crystada
Pois assim do mesmo modo
Quis eu agora imitallas.

Clot. = {Que calice eu neste opio.} — — à Parte
Naõ lhe quero ouvir mais nada — q̃ se retirava

May. = Espere, espere onde vai
Fallar comigo lhana.

Clot. = Naõ me queira lezaõ mais

May. = Minha Clotina May marra
Isto He grande tirania
Ora já de rigor basta
Dizeme: separara Noivo
De hum gordo Rapaz te agrada

Clot. = Qual Rapaz!

May. = Boa pergunta!
Sera nos olhos cataratas.
Demonio que sou Napiagado.
Clot. = Mas tem cara arrenegada.
May. = Naõ carranudo sou eu?
Ha mentir muito as claras.
Ora olhe bem para mim
Eve a meiga eficacia
Com que olho para os teus olhos
Entaõ he isto carranca. — olhando p.ª Clotina con ternura
Clot. = Isso já he outra louça
Entaõ que pertende?
May. = Amada,
Casar comtigo
Clot. = Comigo.
May. = Sim.
Clot. = Olhe veja se me engana;
May. = Naõ te engano, fallo serio.
Clot. = Ora pois senaõ he graça
Consentirei se promete.....
May. = Prometo ê aceita farta.
Clot. = Eu naõ lhe fallo em comer.
May = Sim, bem sei nos me fallas
Queres que te trate....
Clot. = Quero
Hum guarda portaõ na escada...
May. = Naõ só na escada, tambem
Oteras na mesa, e cama.

Clot. = Não me interrompa o discurso,
Oiça-me inda o mais q̃ falta
Quero ser taibem Senhora
Das chaves, armarios, caixas
Ter duas Pretas possantes
Seis Creadas, e Seis Ayas.
Muitos Vestidos de Seda
de Lanotão, e Melania
Hum toucador de Charão.
As Sallas alcatifadas
E mais do q̃ tudo isto
Sinco Cadellas de fralda.
May. = Essa ultima adicão
Não tem de ser necessaria
Clot. = Tenha, ou não tenha isto quero
Senão saude, e pataca.
May. = Esta bem tudo teras
Nisso duvida não haja.
Clot. = Quem hande ser os Padrinhos.
,,Sahe Brocole,,
Broc. = Posso entrar por esta Salla
May. = Amigo entra para cá
Clot. = Senhor Brocole.
Broc. = Enganado
Esta comigo Senhora!
Veja q̃ com outrem falla
Clot. = Pareceu-a bem: com ella.
May. = Vem trazer-me alguma carta

Broc. = Meu amo o Bacoronelo
Que tem despedido o Escarpa
Deixa voltas quer licença
Para fallar lhe.

May. = Esta Casa
Hé hum bem pedevir
Porq̃ atento desprejada

Broc. = Vem dentro nella Euni Vonel
E desi cittad, q̃ está franco.

May. = Ah sou amigo, você
Sopondo q̃ vem Caraca.

Broc. = Se eu nad levara a lyorita
A meu amo, eu o encinaro. — — — Varia

May. = Ali terno hum Padrinho

Clot. = Como! pessoa tad baixa!

May. = Qual baixa! antes elle vem
De descendencia muy alta.

Clot. = He filho de algum Gigante!

May. = Que! Gigante! nada nada!
He Principe desfarçado
O meo Parente, grande homem
Tem feito muitas façanhas
Mas elle q̃ chega agora
Breve he q̃ lhe façad
Quatro Zombarias de arromba.

Sahe Carlite e Brocola

Carl. = Respeitem minha prosapia. — — m.te cansado

May. = Meu Senhor.

Ab.t = Meu cavalheiro — — Com cortezia.
Cap. = Decortezias jà basta.
Como està
Maj. = Bom, conhenor
Como lhe foy comopassa.
Cap. = Nad deve fazer perguntas
Aquem lhe nad dà confianças
Esta Menina quem he!
Maj. = Minha Esposa!
Ab.t = Esou Creado
De Vossa Alteza.
Cap. = Esta bem
Estimo porcerta couza
levantaivos, levantaivos — comm.to imperio
Broc. = Senhor meu amo palavra
Com licença.
Cap. = Quepertendes.
Broc. = Ja foy minha namorada
Esta moça, em outro tempo.
Cap. = Sim! eq queres q faça.
Broc. = Queseja minha Mulher.
Cap. = Veremos isso descança.
Maj. = Senhor queirda pedir lhe
Queressa fazerme agraça
Deser meu Padrinho, pois.....
Cap. — (Amoça nad tem mà facha.) — — a Parte
Pois sim fique descançado.
Broc. = Senhor, isto he velhacada,

E entaõ eu, naõ ma percebj. - - q̃ᵗᵉ alavata
Cax:= Bem percebo: observa, e cala- - - ad. Pᵗᵃ Brocula
May:= Costina d'ama ella naõ
de Espora.
Clot:= Isso me regalla
Aqui ā tens meu Maymarro.
May:= Ole q̃ rica naõ denata.
Broc:= Suspenda, q̃ foy!
Ortor:= Que he isso!
May:= O q̃ pertendo e Sou jarroõ
Broc:= Que pertendo, s. por lhe embargos
Cax:= Calate
Broc:= Calarme nada
Ordon:= Que loucura he essa diga!
Broc:= Isto he naõ soffrer trapassas
Eu esta moura....
Cax:= Emmudece. - - - - fallo immovel
Broc:= e Ah!
Cax:= Voq̃ dis naõ repara
Porq̃ he muito atoleimado.
Clot:= Ay! q̃ fes tirou lhe a falla.
Cax:= He para naõ dar a lingua
Amigo a minha palavra
Quero cumprir des da agora
Porq̃ naõ sou Patarata
Ha de beber boa pinga
E a minha tia afilhada
Premiarâ esta Scena

Em q̃ Croado de parras
Verá seu futuro Noivo.
Assistida de outro a cillarga
Mas as Oradas dacantes
Com suas doces cantatas
Se apressaõ para este sitio
Demora alguma naõ haja
Pois visto ser o Padrinho
Quero q̃ a funçaõ se faça
Com estrondo, e por mais gosto
Voi entrarás na festança
E assim dentro em hũa Pipa
Hirás sem ter repugnancia
E depois serás em Baco
transformado.

May. = Nada, nada
Ah senhor q̃ faz, espera.

Cap. = Tenho dito — — — — —

May. = Naõ tenha medo a fillado
Quero q̃ lhe faço Esporgraça

Slot. = Naõ lhe faça mal algum
Porquem he.

Cap. = Sim, sim descança.
Brocolo agora em hum Odre
Se transforme a ver se embarga
Deste modo o casamento. —

Slot. = Vendo isto meu Senhora espasma
Ah naõ permita q̃ fique

Toca com bengala e fica Mas marro dentro em hũa Pipa esta vira de cima, e de illarga como melhor for.

bate com a bengala e fica Brocolo mo em hum Odre

sem Mayarro.

Cax. = Sim, Repara
Como aquelle odre espira
Desprega seyo em em marido
Para mays brevidade
Vamos aysto bengalla — bate com a bengalla e vaõ pelo ar o odre e alegra com outros ao somen por escotilhões.

Clot. = Mayarro meu bem, espera
Ay q.to sou desgraçada

Cax. = Em perde-lo nada perdeys.

Clot. = Naõ percebo.

Cax. = Ah magana
Que lindos olhos q̃ deitay:
Naõ foras tu descambada
Que logo me naõ faria
Tantos formigueiros n'alma
Pertendeys-me para noivo.

Clot. = Ora estou metida em tallas. [— a parte]
Pois Vossa Alteza pertende
Para Esposa Sua Creada....

Cax. = Naõ me trateys desse modo
Poys minha alteza se abaixa
Ao ver os doces carinhos
Com q̃ de amor me embaybaças.

Clot. = Mas se disfarçado esta....

Cax. = Naõ; tu es a que disfarças
Porq̃ queres desse modo
Encobrir quanto es ingrata
Comigo, sem ver q̃ as settas

Que ortecos olhos me dissparaõ?
Mas porem a cada instante
O coraçaõ em migalhas
Ah de mim te compadece
Senaõ queres q em tolandas
Onde o meu alento ate
Estourar pelas ilhargas.

Clot.= Pois Eu aDuvido della ey marra
Que de amor em vivas chamas
Se abraza por meu Respeito
O meu bem!

Cap.= Como te enganas!
Quem mais amante do q eu
Pode Eaver, eq mais faça
Por agradar: Sou capas
De andar como hũa Criança
Só por Eaver o meu bem
Mais de seis mezes de gatas
E depois ou por desfarce
De cosinera estremada
Para naõ ser precentido
De outro, q ao encontro saia
Andar como o Sirolico
Birolico, nata, nata
Escondido toda a vida
No centro de hũa boraca

Clot.= Naõ duvido q assim seja
Mas naõ sey q circunstancias

Tem Maymaro, q̃ como elle
Outro amante naõ me agrada.
Car.= Entendy, q̃ tens bom gosto.
Clot.= Pois naõ tem figura guapa!
Car.= He huã grande vazilha
Para embotar bem vinhaça.
Clot.= Isso he querer sem rezaõ
Deitar de hum homen má fama!
Car.= Clotina, bom homen eu
Porq̃ outro amim naõ iguala
Clot.= Ora naõ regave, q̃ outro
Poder ser, q̃ milhor haja.
Car.= Essa he como Vocy
Se enganaõ, se alguem lhe falla
Verdade, quando descobre
Daquelle, e de outros as manhas
Dizem, q̃ he má lingua, e logo
Que os conhecem maltratados
De desgostos, e de cusparos,
De doidos, entaõ exclamaõ
Bem me diziaõ amim
Ah quanto foy desgraçada!
Clot.= Eu naõ creio q̃ Maymarro
Haja de ter essas manhas
Car.= Que duvida pode haver
Se elle he bebado, isto basta
Ora porq̃ assim o creia
Clotina agora repara

Eu vaij o tal Xatamta
Como de vinho se enxarca;
Regate para este lado:
Vamos aiesto bengalla:

Bate com bengalla e aparece hua vista de Bacanal, estando em sima de pilastras seis ou outo Bailarinos, vestidos de Satiros e com hums arcos de parras de hu' ao outro: se formará hua' frondosa rua por onde passará todo o triunfo gracioso q̃ rode a scena passando o seguito ao som do Coro: proseguem logo os Bailarinos a sua Dança.

Clot.= Que he isto q̃ vejo.
Car.= Escuta q̃ já se apresenta a festança.

Mashiaro em figura de Baco em hum Carro, e Arrocolte a cavallo.

Coro.

Todos.= Que alegre conforto
Que doce licor
Naõ fazem a Baco
As settas de amor.

Huns.= – – Do Nume as doçuras
Alentam meu peito

Outros.= – – Influndem prazer
Do Nume o vapor:

Todos. – – – – Naõ ferem a Baco
As settas de Amor.

May. = Aonde tenho a cabeça
Que pelo ar parece q̃ anda,
Sera esta, ella aqui esta. — — *apalpando o odre*
Ah velho me a mão; pois saiba
Que não Ea de andar sem mim
Por mais q̃ esteja borracha.
Proc. = Eu não tenho os inimigos
Por mais guerra q̃ me façaõ.
May. = Não Ee acerto com a boca
Ella aqui, deme E uma falla
Se acaso esta bem comigo — — — *bebendo*
Cax. = Pois então q̃ tal o achas
Servete para Marido!
Clot. = Deixeme q̃ estou pasmada
Não sei q̃ Ee diga: indigno
Não te quero ver a cara.
May. = Passa fora jeropiga
Cax. = Pois agradecido Ee fico
Clot. = Ah Sim, pois não. Dize agora
O aborrido
Cax. = Selaçada,
Com elle te vias logo
Descancadinha ficavas
Não Ee assim.
Clot. = Longe vá
Demoin me agoiro ou praga
Querer a quem se emb[illegible]
Por costume nada agrada;

Broc. = Deixe-me alargar as pernas
Não tenho lugar q̃ caia.
May. = Venha lá, não seja lanto
Quando não, queira a pança
Com sua gloriada, ô lad.
Repugna metê-me a cara!
Serão seus atravessos
Mesmo aqui de banda a banda.
Cax. = Clotilde q̃ tais estão!
Clot. = Bellos para sua sezão
Não quero nada com elles
Quero hum homem de outra casta
Cax. = Visto isso queres me a mim!
Não he assim falla, falla.
Clot. = Mas sendo Principe.... eu sei
Cax. = Se he isso o q̃ te embaraça
Eu te certifico já
Quem sou, sem tantos reparos.
May. - Ó mar Zorra, porq̃ eu oiço
Dous cachorros a ladrar.
Cax. = Resuscite o lovo e torne
Isto a ficar como estava.
Resuscite o lovo e torna a
Vista de Gabinete
Clot. = Ay q̃ tremo de pavor!
Cax. = Não te assustes, não he nada
Clot. = Quem será Demonio!
Cax. = Não Clotilde, isto he por Magia

Aprendi de hum Cavalheiro
A quem servi, estas raras
Habelidades por ellas
Comigo afamadas altas
Clot: = Olhe aprenda isso bem
Porem....
Cap: = Porem, q̃ he adas?
Eu com ella gosto ter
Seguiret Figuera tanta
Metida na minha burra
Que naõ saiba o q̃ ha faça
Ennista dito naõ queres
ser minha Noiva; falla:
Clot: = Olhe cá eu naõ desgosto
dessa figura bizarra
E com essa prenda entaõ
Inda muito mais me agrada.
Cap: = Entaõ naõ haja demora
Dame a maõ, em q̃ repara!
Clot: = Em q̃ para nos casarmos
Aqui os Padrinhos faltaõ.
Cap: = Por isso naõ se demore
O nosso gosto, q̃ lá saiaõ
de dentro da Igreja estes
Os Padrinhos sem tardança
Pois quero q̃ ambos observem
Destas nupcias a ffamancia.
Clot: = Ora isto causame susto!

Cap. = Deixate estar desgraçada.
Clot. = Dispatese: por tua vida
Como he isto.
Cap. = He Magica branca.
Clot. = Donde lhe vem o poder.
Cap. = Donde vem? desta Vergalha.
{ Toca com a Vergalha e deitão as cabeças
de fora do Istrio: em q. estão muttos e
vão saíndo; depois se torna a tapar e cobrir
Marim. } Que he isto q. me succede!
Broc. } Trazem corrida a fornada!
Cap. = Ora venhão para cá!
E vejão como te clara
Clotina com Baroncelo.
Maj. = Dize-me: e ainda tens cara
Para me apparecer.
Broc = Dize
Assim zomba tanto as claras
De mim! infiel Trapaceira.
Isto he couza q. te sufoca.
Clot. = Que querem de mim, vadios
Vade com a breca, eu dava
Que em vão lograrmos, tendo
Borrachos demais da marca
Nada, 11 quero esta Noiva
Que he desfigurada bem guapa.
Maj. = Ah! senão fora porque...
Broc = Olhe la eu não desputara.

Cap: = Entaõ o q̃ he q̃ fariaõ.
May: - Eu nada - - - - - - - } - - - tremendo
Bras: = E eu tambem nada - - }
Cap: = Insolentes! desse modo
Com furor, com ameaças!
May: = Naõ sinhor o q̃ eu diria .... } tremendo
Bras: = O q̃ dizendo estava .... - - }
Clot: = Ora tenho conhecido
Que hum he fona, outro banana
Cap: = Atrevidos! se puserem
Os olhos na minha dama
Ou ficarem emfurecidos
Derem mais huá palavra
Os farei neste lugar
A ambos juntos em miũanga.
Vaõ-se daqui lagarotas.
Ambos: = Isso era o q̃ eu dezejava
Ah pés para q̃ te quero — Vaõ-se correndo
Cap: = Como daõ as pelungans - - - Rindo-se
Pois entaõ minha Clotonia
Somos, ou naõ somos!
Clot: = Basta
Tenho conhecido o quanto
~~Em ti vou bem empregada~~
Aqui tens a minha maõ.
Cap: = Ah q̃ huá maõ de prata
Entaõ seras toda minha!
Clot: = Se entendeis q̃ tem repugnancia

Dopé ate a cabeça
Roda toda.
Cap. = Ay, naõ me enganey!
Clot. = Naõ certamente.
Cap. = Que gosto!
Amb. = Oh q̃ requinteq̃ fotganeq̃.

"Dueto"

Clot. = Se assim quer, entaõ vá feito
O meu bem será Vossê.
Cap. = Quem de amor, naõ busca o geito
Para amante bom naõ he.
Clot. = Oh q̃ empreza afortunada!
Cap. = Oh q̃ mona bem locada!
Amb. = Nos desejos de alegrar
Estou para me romper
Em termos de me Regar.
Clot. = Ah! meu Bonito!
Cap. = Ah! minha Clotira!
Amb. = De amor o martello
Com mil pancadinhas
Nas almas unidas
Trus, trus, zape, zape,
Nos quer martellar - - - - Vaõ-se -

Acto 3.º
Scena 1.ª
(Vista de Guimaraes junto ao Jardim)

de Palacio D. João, e D. Cezar

D. Joa = Amigo estimo q vejas
A tua felicidade!
Suppondo serem nascidas
Só do teu genio variavel
Não dos prudentes concelhos
Ou segredos da minha arte
Cez = D. João q são teus preceitos
O meu Norte, e teus dictames
Attento segui; fazendo
Que o desterro me mostrasse
O Povo da ruina isento.
Veio me vir aclamarme.
Já pelo Senado eleito
Fuy por Augusto, e seu Reinante
Hoje ao throno me conduzem
E por mais prosperidades
Serei da Augusta Espoza
Já dando fim aos pezares
Ou vejas como lembrado....
D. Joa = Cezar não mais.
Cez = Affirmarte
Quero q nunca esquecido....
D. Joa = Senão queres q me enfade
Deixa de assim prosseguir
E ouve o q quero expressarte
Diz; prometes não ser
Mais ingrato!

Cer = A falcidade
Dizeis ser por mim digo de hoje
Ruinda em peitos infames
E Vicios de Vil cobiça.
He q ella somente cabe,
Dominando sejo empelido:
Mesmo eu, em muitos lances
Mas salindo do letargo
Ainda q mesma culpavel
Não só abomino os Vicios
Mas os defeitos suaves.
D Joa = Esse discurso me agrada
Tanto assim, q vangloriarme
Poderei na minha Patria
De obter, hum triumpho tão grande;
Porem segundo o q vejo
Devo comtigo occultarme
Pois vem os nossos creados
Contentes para esta parte
E he bem q delles façamos
Agora occultos, o exame
Não só do amor, mas tãobem
Da sua fidelidade.
Cer = Já delles me não lembrava.
D Joa = Assim o creio, e q de mim
Em brevissimos instantes
O mesmo diras
Cer = Ah! não

Naõ deixarei de lembrarme.

D. Joaõ = Ja' chegaõ, por breve espaço
Cezar deve occultar-te.

Cez. = Promptamente te obedeço. — — — occultase

D. Joaõ = De tanta experiencia baste
Naõ quero q̃ a ingratidaõ
Destes passe a maior auge
Esta arvore no centro
Me occulto, para evitar lhe
O seo designeo soberbo,
Com q̃ intentaõ vangloriarse — — — occultase

Transformase em huã arvore ficando avançada de sorte toda em larada figurando Tronco no centro esta-ra hum como sale Carpete e Broula

Caso = Sempre hesdeser bestiaga!
Depois de ter tanta idade
Deq̃ te servem as Iduas
Goelles, se mais te fazem
Camello, e burro, q̃ he o mayor
Que animal quadrupedante
Falla naõ sejas mudo.
Dña: adonde Eias salvaje
Procurar D. Joaõ? o Jalio
D. Cezar? (muy bellos tratantes)
Eu naõ te disse ere tanduto?
Naõ te dou baja bastante
Vestido novo, e entaõ queres

Desse modo assim pagarme!
Broc:= Pareceme atoleimado
Nad fallej tad arrogante.
Dese: tens ouvido oq̃ viva
Agradate a novidade
Deq̃ Eu cezar aclamado.
Cap:= Eiso oq̃ tem. dize alarve,
Broc:= Que tem! Ora vosse o moço
Que tem! nad pode acurientarme.
Cap:= Brocola sabej quem sou!
Broc:= Muito bem, sim bem se sabe:
Ei hum redondo lacajo.
Em figura de mitafre.
Cap:= Esse tempo ja lá vai
Bem vej q̃ estou noutro aigua
Que ja nad sirvo emborteiros.
Broc:= Nad estou para aturarte
A fome vaime picando
E sequers q̃ me cale
Fase como eu encha a boca
A Homero comaquelle grande
Camões q̃ ponderarão
Ah vejo!
Cap:= Que te farte
Com elle nad si farei
Ata talvez rebentares
Mas tad bem com todos quantos
Estad por toda esta parte

Broc = Os mais estaõ muito verdes
E a troullos Ei de estarme,
Daquelle q̃ esta maduro
Queria ao menos metade,
Ora anda, tira depressa
Para ver q̃ tal nos sabe.

Car. = Sabes tu, q̃ sitio E este!

Broc = Isto aqui saõ os Pomares
Da Quinta, q̃ E o Palacio
Mas anda, naõ te dilates
Que nos vai fugindo o tempo
Para o Camoês mastigarse

Car. = Esta bem: agora quero
Que com elle te regales
Vamos aisto bangalla
Mas quem Ma trouxe apuxarme. — fica lhe a bangalla presa
Por ella! Brocale ajuda
Aqui porq̃ naõ alargue.

Broc = Puxa tu, porq̃ eu naõ posso
Por causa dos meus achaques. — Vai apuxar tal e D. Ioaõ unindo se a bengala a leste de sorte q̃ fique Eu mao so.

D. Ioa = Larga cruel impostor
Quando naõ Ei de matarte.

Broc = Ali a tens toda inteira
Que eu ja naõ quero metade.

D. Ioa = Taõ bem ingrato comigo
Salcario, aleivoso, infame.

Broc = Este E o fruto, da fruta
Que tem q.m anda apillage. --- a parte

Cap. = Senhor, esta innocente.
D. Joã. = Athua imfedilidade
Quiz q̃ observasse D. Cezar
Amigo, vem consolarte
Dever a Broule fiel
Entre os conspiros piraros
Dem iezer Carete falço
Mas de q̃ devo admirarme.!
Se todos meus saõ ingratos
Com quem pratico amizade
Cezar, bem vistes esta Scena
Naõ tenho mais q̃ lembrarte
Sobe ao trono onde te espera
O Povo com anciedade.
Cez. = Amigo.... - - - - - - - - Sahe
D. Joã. = Vem em meos braços
Vem cubo, e depois parte.
Cap. = Ah senhor.!
D. Joã. = Deixame ingrato - - - - - - - Vaise
Cez. = Outra vez envergonharme
Pertendes D. Joaõ atento
Fez q̃ este lance observasse
Para ainda mais confundirme
De meu erro abominavel.
Ah! quanto mal atendidos
Foraõ de mim teos dictames!
Mas hoje de ser ingrato,
Quero q̃ agora se saiba

No extremo com q̃ pertendo
Tanto afecto compençar-lhe. - - - Vai-se
Broc.= Entaõ, senhor, naõ me falla
Vejo q̃ eu naõ sou culpavel....
Vossé! naõ convem desipalo. — querendo retirar-se
Cap.= Brocoté!
Broc.= Que quer tratante?
Quem he vossé?
Cap.= Sou Carpita
Naõ queiras empanturarme
Broc.= Pois Carpita se vossé
Quer comigo acomodarse
Hade nomearme por Sanxo
Desde agora; e assim tratarme
Por o Baronelo de Escarpia
Chusa volley. - - - Com muita interessa
Cap.= Assim farey
Zombaria?
Broc.= Le pertendes
Por alguns breves instantes
Servirme: tudo terás
Sanxo, quanto desejares.
Cap.= Naõ me trates desse modo
Pois naõ he bem q̃ me pagues....
Broc.= Tu es daquelles monstros
Que abatidos dos ultrajes
Estaõ soberbos ostentando
Pois avia de primiarte,

Dandote algum vestudinhe
De lamentad; e durante
Einda os ocintos me atrocy
Pois ficate como bastaque - - querendo ir-se

Cav. = Naõ me atendey!!

Broc. = Pois q̃ temos!

Cav. = Sai da nossa Sueiedade
Ve esqueçy.

Broc. = Saber deseja
se eu estou proximo a casarme.

Cav. = Ah naõ me impaciente mais

Broc. = Amim naõ me faltad pagei. - como ta ínterera

Cav. = Porem eu....

Broc. = Deixame ingrato - - - - - Vaise

Cav. = Oh q̃ terrivel combate!
Que Susto q̃ me sucede!
Eu crio pette no Sangue
Com estes rapazes, mas se eu
Quis ser cavalleiro andante
Esfarer estorpolias
Agora é justo q̃ as pague;
Lembrame agora hum adagio.
Que diz:... (mas lembroume tarde.)
Com teu ânto, nunca jogues
As peras, porq̃ elle Ede
sempre comer as maduras
E tu as verdes, pois antes
Que a Sua ia mais se lhe aumenta

Obrigo talvez se abrande

A força de lara munda

Para q' queira aceitarme

Outra ves para crear

Antes q' desperna acabe. - - - - - Vaise

Scena 2.ª

Salla Regia com throno, e mar ao fundo com a embarcação de Megner q' se figurará por tres arcos q' dividem a dita Salla

Sale el Rei e Adalberto.

Rei = Primo basta de expressoens

Estimo já vosso afecto

E despedidos nad trato

A vista de tanto extremo

Adalg. = Oh quanto sou venturoso

Conseguindo o amado emprego

Porq' com jubilo grande

Em pouquillo mediquelo.

Rei = Já Margarida se apressa

Para o throno, adonde espero

Com gosto, pois nada ita

Me cauza Eu' Prazer eterno.

Sale Margarida com seguito.

Marg. = Este he o dia meos Vassallos

Que há tanto tempo aspetuo

Asde concidir a e

Todo o pies guerreiros. - - - - - Partem

Rei = Este o termino final.

He dos meos puros excessos
Bem como dos teos rigores
Para o ilustre Felisberto
Assim sincero a Justo
Do dano cruel flagelo
Que tanto nos perturbava
Com seu terrivel assedio
O suspirado descanso
Aspira o doce socego.

<u>Sale Cesar e Sequito</u>

Ador. = Cesar vindo tomar posse
do Throno em justo lando o Sceptro.

Mag. = Vinde, meu amado esposo
Comprir de amor os protestos
Não só de mim suspirados
Mas dos Vassalos, que cheios
De hum fervor inexplicavel
De summo contentamento
Vossa aclamação muitas vezes
Por Colunna deste Imperio

Ces. = Não posso ter outra dita
Maior que a dos teos afectos.

Feli. = O prazer que me acompanha
Dizelo, não me atrevo
Basta que o semblante o diga
Por ser igual ao respeito
Com que bejo a Real mão.

Ces. = No meu peito vos recebo

Primo, cinda a vossa virtude
He diminuto esse premio.
Marg. = Vassallos ouvime agora
Princepes: tomai assento
Pois he bem q nesta dia
Em q ditozos vos vejo
Recompraõ ho Codecilo
Os inviolaveis decretos
Meu excelso Pay; q aborta
Empas o descanço eterno
Por sua ley determinado
Deixou a meu Tio Ernesto
Que Cazaõ o meu Esposo
Fosse; o qual com pensamentos
De elevar seo filho ao trono
Quis quebrantando o decreto
Que separasse de mim
O successor deste Imperio
Intentou a minha morte.
Com impulso o mais terrendo
Que taluez aventuria
Senaõ fosse Filisberto
Que fiel mente declarou,
O traiçaõ barbaro extremo!
Reconhecido o delicto
Pedio castigo ao perverso
E buscando-se a Cezar
Foy sempre frustrado o empenho

Porq̃ em remotos paiz
Passava a vida desterro
Porem agora q̃ o fado
Foy propicio a meus intentos
Athe que finalmente
Meus sinceros Leaes
Este Ee Cezar, Este o Duque
Que por Esposo aceito.
Todos os Allemaĩ Leciante
Que amaĩ del Espoza Reentrego.
Solds. = Soldados, naõ se dilatem
Desta aclamação os ecos.
Cid. = Cidadaõs, naõ se demorem
O vosso prazer dizendo.
Todos. = Viva Cezar, Leuie, e mande.
Cez. = As vossas aclamaçoens
Benigno Vos agradeço.
Sintase a ousadia oprimida
Tremaõ temim os soberbos
Da Justiça a Brabidade,
Seguirei os documentos
Entra as delicias da Paz
Todo o meo Povo regendo,
Darei castigo aos culpados
A os benemeritos o premio;
Assim o prometo, e juro
Pela luz do firmamento;
Esposa mais... Solemnidades...

Nesta Augusta mão offereço
De defender a amada Patria
Sem q̃ falte ao juramento.
Todos. = Viva Cezar, Reine erando.
Cer. = Quanto outro já me comtemplo.
Nis. = Duquera adorada Prima
Da Vossa dita me alegro.
Marg. = Prima, o vosso obsequio eterno
dentro d'alma, consagrado.
Feliz. = Cezar permiteme agora
o premio ao merecimento
Que ainda he' pouco me negaste
Cer. = Entaõ seria em mim erro
Pois se era vosso amigo
Agora culpa, e defeito
Attendendo ao Magestozo
Caracter já Vos premeio
Eu vos dou toda a cerimonia
Esses cargos q̃ Ernesto
Possuhia, tomai posse
Pois Vosso zello, e disvelo
Indaõ se mais se eu credor
Levantai-vos.
Fel. = Rey excelso
Segunda vez concedeime....
Cer. = Basta Principe.
Feliz = O Tedeus
Pedro. = Senhor permitime agraça....

Cer.= Sereis o meu Concelheiro
E Celio, em vosso lugar
Para Senador nomeio;
Seja Briano o immediato
Pois assim o quero, e ordeno
Deixai q̃ entre algum Povo - - p.ª outo lado

„Sahe Broute„

Broc.= Meu Senhor sou vosso Servo;
A' aos vossos pés me prostro
Eu não sou nenhum prodigo,
Lembraivos da minha idade
Vede q̃ sou já muy Velho
Que estou ~~Dejuno~~ Comos pés p.ª a cova
Mais ainda posso ter netos
Cer.= Ficareis no meu agrado
Broc.= Obr.º e mais nada.
Cer.= Pequeno
Acheis o premio S.r Sencilho
Sendo por ser muito nescio
Broc.= Lembraivos q̃ vos servo
Há secenta annos completos.
Cer.= Quantos não tendes d'idade.
Broc.= Serão pouco mais, ou menos.
Cer.= Ficareis aposentado
E com ordenado estupendo
Broc.= O que Principe S.r Senhora...
Mais devagar fallaremos.
Sahe e Magistrado

May. = Senhora, Venho pedir-vos
de joelhos os meus augmentos — — — ajoelha
Obtive Eu a tal Pessoa
que vos serve Ha muito tempo
Quizera para Mulher
E dito a mercê vos peço.

Marg. = Como pedis.

May. = direi para
que tudo bem para o sustento....

Marg. = Tereis officio em vagando.

May. = Senão vagar morreremos
E a mercê fique a meus filhos
Para fazerem o enterro.

Sale Caxite

Cax. = Aos plantas de vossa Alteza
Venho, Senhora, como vendo
Pedir-lhe queira attender-me
Ayte. (ajoelha tremendo)
Memorial de miseria
Confesso q foy camello
Em desprezar a D. João
Mas isso não tem remedio
Basta q o meu erro chore
Com lagrimas cento, a cento

D. Leo. = Quem emendar-se promete
Nunca merece severo.

Clot. = Inda enganar-me pertende

Cax. = Ay q pesena, avizo Bento.

May. = He brincuyse disfarcado!
Broc. = Meu Senhor D. Boronelo!
Car. = Voy E uma galantaria.
Broc. = Sim, sinhor foi Eum Galanteyo
May. = Pois q tal E o mar marmanjo!
Ha pouco estava Soberbo
E agora esta Cabisbaxo.
Broc. = Dança dança ó passapello.
Cer. = Venho visto. E de entregado
Da min Eu parte ao Egregio
D. Joaõ, e q já me falle
Car. = Proposito o Vêas pis te beyo
E Eu vou.... mas elle ahi vem
Senhor....!

" Sahe o D. Joaõ, e Meyner "

D. Joa. = Deixame perverso
Car. = O Excello hey me ordenava....
D. Joa. = O Mey. estaõ vos atendo:
Car. = Que esta petiçaõ vos delle.
Cer. = D. Joaõ para ser completo
O meu gosto neste dia
Naõ faltava mais q ver vos
D. Joa. = Vossa Magnanimidade
Assim honrada respeito,
E restaõ destinta Esvera
Agora a leal maõ vos beijo.
Cer. = Pedi
D. Joa. = Por. naõ incorrer

De innobediente nos erros
Ja' q̃ assim o derecitais:
Donativo Vos peço
De sessenta mil reis

Ar.= Pouco
Pedis; eu muito vos devo
E fará quanto pedireis.....

D. Joa.= Vendo comprido o presceito.

Cer.= Vereis sempre á Vossa ordem
Os meos verdadeiros abertos
Aqui tendes.

D. Joa.= Que dito he o
Emprendo; produz efeitos
De amor, e benignidade
Mais do q̃ diz não quero
E vereis como o a psilio
Negror.

Rey.= Eu estou perplexo!
Que me parecerá!

D. Joa.= O q̃ la' muito.
Eu vos estava devendo
Dos alugueres das casas
Agora aqui vos entrego
Aceitai, não tendes sujeito.

Rey.= Esta homem, morrerá elle,
Eu pasmo!

D. Joa.= Aceitai amigo

Rey.= Será metal amarello — aceitando collando
para elle

Que pototicas das Vonas
Sele isso cu as arrenego.
D. Ioa = He dinheiro de ouro puro
Rey. De ouro puro é certo acerto
Que depois de andar com a morte
As lutas, por tanto tempo
Venha agora a ter dinheiro
Mas Ora Sesenta annos, q naõ creio,
Mas pelo sim, pelo naõ
Vamos isto revolvendo
Que se naõ dobras, me dobraõ
A vidas inda com cuervo.
D. Ioa = Vos ja estais mentecapto
Rey = Mas vai inda bem o conheço
Certamente.
D. Ioa = Pois q tem
A vida com o dinheiro?
Rey = Que tem! Ja vos lhe a pergunta
Naõ o sabe, sendo esperto
Naõ somente elle he capaz
De dar saude aos enfermos
Porem até de animalos
Inda depois de esqueletos
Mas direime: isto he o mar
Onde esta o thesouro? quero
Velo!
D. Ioa = Embarcaivos Sequeiro
Sem susto, pavor, ou medo

Pois a vossa embarcação
Que por impulso dos ventos
Ja se punha derrotada
Vê já, dos vossos recentes
Ahe prompta a vos sugar
Vossas filhas, vossos Genros
E advirto nos vos digo
Que com tão innocentes termos
Nao revezão os Lomes de louvor
De verdade, e de respeito
Que os devem satisfazer
Huns mais tarde, outros mais cedo.
Reg. = Sllas quem padece indigencias
Casas busca de outro preço.
D. Joa. = Snoso distinto caracter
Nao corresponde a esse meio
Emfim Regner aventaireis.
Reg. = Dizeme aqui em segredo
Isto q aqui vejo he gente
Ou são alguns estafermos?
D. Joa. = Este he o duque de Villatão
Deveis fazer lhe hum cortejo.
Reg. - Duque de Villatão! He Cezar. - — Rindo
Ainda q não o conheço!
Ora o passado passado: - - - Para Cezar
Cez. - Tomas Regner este premio
E li dez para a vossa boca.
Reg. = Ay, q Verdade vai sendo:

Senhor muito agradecido;
Dos Autos naõ tenho medo;
D. Joaõ o Ceo vos guarde
Nada de abracinhos quero
Pois temo q̃ as pelotiças
Me façaõ ainda estar quedo!
Voume daqui abalando
Ja, quando naõ endoudeço. - - - - Vaise

D. Joa. = Dizei a vosso sobrinho
Que logo lá nos veremos

Cer. = D. Joaõ.

D. Joa. = Senhor, q̃ ordenais!

Cer. = Podeis pedir sem receio.

D. Joa. = Peço ao Ceo q̃ vos conceda
Gozar por annos immensos
A vida em tranquillos dias
O vosso Povo regendo.

Cer. = E nada mais ue quizera
Dar vos por premio, o augmento
Que mereceis

D. Joa. = Desculpai me
Se entendeis vos ~~ofendo~~ ofendo
De mim q̃ diria o mundo
Serviços os meos projectos
Somente se dirigiaõ
Afim de conseguir premios
Serve, a ambiçaõ se deslustre
Aos Heroes mais circumspectos,

Quando os interesses olvidar
Nos seus ilustres progressos
Pois os obras accoens livres
Delles ambeciozo dezejo.
A tem por premio sublime
O proprio merecimento.
Este quis sempre imitar,
E por nad ter outro emprendo
Estimo a vossa amizade
Sem querer mais lhe afectar.
Ces: = Amigo D. Joad de Espina
A vossa razad comprehendo.
Entendeis q nad he justo
Applicarme, quando atento
Por vos estar obrigado
Eu devia.....
D. Joa: = Suspendeivos
Porquem sois nesse discurso
Sentor diverso conceito
Devieis formar, para ver
Com voluntarios extremos
D'avossa leal gratidad.
O meu amor satisfeito.
De amigo as demonstraçoens
Que medais no indultto lego
Sad detad esta grandeza
E de valor tad supremo
Que fareis q vos tributte

Apropria vida em obzequio
E assim q̃ podeis dizerme
Quando mudou q̃ vos digo?
Cer. = Naõ me empreitastes favor.
D. Joa. = Isso foy em outro tempo
Quando por justos motivos
Duvidava o pensamento
Se podia haver firmeza
No vosso inconstante genio
Mas agora que benigno
Firme, e grato vos observo
Outra couza naõ ytemo
Com mais gosto dos versos
Com Resignaçaõ prudente
Empunhar o Augusto sceptro
O amor servindo de assombro
Deprimo a todo o Universo.
Cer. = Mas q̃ terà Reviria de Alexaõ;
Que imita ao sobrio Ernesto
Deixando sem recompensa
As acçoens de Heroes Egregios
D. Joa. = Hespanha tem produzido
Muitos, q̃ imitar pertendo
Naõ so no valor, tambem
Nos seus honrados exemplos
Cer. = Basta Vencestes D. Joaõ
Alexaõ, cuidai em mesmo
Que por gloria ao Vosso triumfo

Novo louvor acrecento

Marg. = Que virtude!

Felis. = Que prudencia.

Mag. = Callaõ pellos cotovelos. - - - - - a parte

Car. = Mas senhor estou perdoado!

Os preceitos mais enpenhos.

D. Joa. = Agora he q tu me offendes

Cesar mandas, eu obedeço,

Todos ja promptos seguirme

Senhor ficai em socego,

E permitime licença

Para o retiro

Car. = Funesto ~~momento~~

Me será; quereis deixarme!

D. Joa. = He grande o meu sentimento

Porem a Patria me clama.

Car. = Quereis de ouvir esquecerme.

D. Joa. = Naõ Cesar, porq naquelle Ido

Vos levo no pensamento

Permitime q me ausente

Isto somente vos peço

E porq em taõ fausto dia

Saõ devidos os festejos

Attendai de nos doces cantos

Dos mais armoniosos Objectos

Vinde ninfas festejar

Destes amantes o excesso

O Hymineo em suas frontes

Grinaldas Edeteendo
Deflores, para este fim.
Tudo setransforma atempo.

Tudo setransforma em delicioza Ea-
bitaçaõ deflora, vindo carros decima
com festoens deflores, desorte q todo
otheatro fique Em Padres deflores,
Throno suspenços pelas Nuvens, que
lhe emcobrem os degraós, toda avista
Ee Transparente, eporq se faça
mais espectavel Omar todo seo-
culta pelas nuvens q baixaõ com
ofundo da nova perspectiva

Todos. = Que prodigio!
Clot. = Esta galante!
Naõ digosto do folguido!
Broc. = Capotte bate abangala
bare do azul amarelo.
D. Joa. = A Cesar deixo em Milaõ
Elevado aograõ supremo
Onde findo aquarta parte
Eleagradaõ meos progressos
Espectadores benignos
Aquarta parte prometto
Em Espanha minha patria
Ingratos aborrecendo.
Duquesa, Cesar, adeos.
Ar. = Oh q Loterio violento!

May. = Ora acabouse a audiencia
Outra Vez virei mais cedo.

D. Joa. = Dos meos defeitos agora
Humilde perdaõ vos peço.

Coro.

Com ecos Sonoros
A fama decante
Dos Regios Esposos
O gosto enleiante
Na dita de amor.

Fim. AD.